

# Índice

## Dados da Empresa

Composição do Capital	1
Proventos em Dinheiro	2

## DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	3
Balanço Patrimonial Passivo	4
Demonstração do Resultado	6
Demonstração do Fluxo de Caixa	7

### Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011	8
DMPL - 01/01/2010 à 30/06/2010	9
Demonstração do Valor Adicionado	10

## DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	11
Balanço Patrimonial Passivo	12
Demonstração do Resultado	14
Demonstração do Fluxo de Caixa	15

### Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011	16
DMPL - 01/01/2010 à 30/06/2010	17
Demonstração do Valor Adicionado	18

Comentário do Desempenho	19
Notas Explicativas	32
Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes	70

## Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	72
----------------------------------------------	----

**Dados da Empresa / Composição do Capital**

<b>Número de Ações (Mil)</b>	<b>Trimestre Atual 30/06/2011</b>
<b>Do Capital Integralizado</b>	
Ordinárias	89.500
Preferenciais	0
<b>Total</b>	<b>89.500</b>
<b>Em Tesouraria</b>	
Ordinárias	29
Preferenciais	0
<b>Total</b>	<b>29</b>

**Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro**

<b>Evento</b>	<b>Aprovação</b>	<b>Provento</b>	<b>Início Pagamento</b>	<b>Espécie de Ação</b>	<b>Classe de Ação</b>	<b>Provento por Ação (Reais / Ação)</b>
Reunião do Conselho de Administração	03/08/2011	Juros sobre Capital Próprio	24/08/2011	Ordinária		0,06600
Reunião do Conselho de Administração	03/08/2011	Dividendo	24/08/2011	Ordinária		0,13400
Reunião do Conselho de Administração	27/04/2011	Juros sobre Capital Próprio	20/05/2011	Ordinária		0,06600
Reunião do Conselho de Administração	27/04/2011	Dividendo	20/05/2011	Ordinária		0,10400

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 30/06/2011</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2010</b>
1	Ativo Total	574.684	577.655
1.01	Ativo Circulante	215.365	221.837
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	5.785	15.101
1.01.02	Aplicações Financeiras	31.673	40.900
1.01.03	Contas a Receber	70.549	69.495
1.01.03.01	Clientes	62.892	63.889
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	7.657	5.606
1.01.04	Estoques	81.756	73.918
1.01.06	Tributos a Recuperar	6.565	6.303
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	6.565	6.303
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	19.037	16.120
1.01.08.03	Outros	19.037	16.120
1.01.08.03.01	Partes Relacionadas	19.037	16.120
1.02	Ativo Não Circulante	359.319	355.818
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	53.605	53.559
1.02.01.03	Contas a Receber	940	931
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	940	931
1.02.01.06	Tributos Diferidos	21.885	23.554
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	21.885	23.554
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	1.003	0
1.02.01.08.02	Créditos com Controladas	1.003	0
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	29.777	29.074
1.02.01.09.03	Imposto a Recuperar	21.629	22.054
1.02.01.09.04	Depósitos Judiciais e Incentivos Fiscais	8.148	7.020
1.02.02	Investimentos	178.971	175.449
1.02.02.01	Participações Societárias	178.971	175.449
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	178.962	175.441
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	9	8
1.02.03	Imobilizado	125.165	124.999
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	118.365	118.845
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	6.800	6.154
1.02.04	Intangível	1.578	1.811
1.02.04.01	Intangíveis	1.578	1.811
1.02.04.01.02	Software	1.567	1.785
1.02.04.01.03	Outros Intangíveis	11	26

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 30/06/2011</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2010</b>
2	Passivo Total	574.684	577.655
2.01	Passivo Circulante	74.214	94.587
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	16.462	19.638
2.01.01.01	Obrigações Sociais	4.518	3.018
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	11.944	16.620
2.01.02	Fornecedores	23.019	32.523
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	17.933	24.269
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	5.086	8.254
2.01.03	Obrigações Fiscais	8.980	9.357
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	4.892	5.150
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	238	855
2.01.03.01.02	Outros Impostos Federais	4.654	4.295
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	4.088	4.207
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	2.323	441
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	2.323	441
2.01.05	Outras Obrigações	21.785	30.983
2.01.05.02	Outros	21.785	30.983
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	17.516	27.245
2.01.05.02.04	Demais Contas a Pagar	4.269	3.738
2.01.06	Provisões	1.645	1.645
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	1.645	1.645
2.01.06.01.05	Provisão para Benefícios Futuros a ex-empregados	1.645	1.645
2.02	Passivo Não Circulante	83.166	70.592
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	842	1.071
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	842	1.071
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	842	1.071
2.02.02	Outras Obrigações	42.121	31.507
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	33.920	24.750
2.02.02.01.01	Débitos com Coligadas	33.920	24.750
2.02.02.02	Outros	8.201	6.757
2.02.02.02.03	Impostos, taxas e contribuições a recolher	8.156	6.757
2.02.02.02.04	Outras Contas a Pagar	45	0
2.02.03	Tributos Diferidos	13	90
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	13	90
2.02.04	Provisões	40.190	37.743
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	40.190	37.743
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	14.318	14.366
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	6.474	4.091
2.02.04.01.05	Provisões para Benefício Futuros a ex-empregados	19.398	19.286
2.02.06	Lucros e Receitas a Apropriar	0	181
2.02.06.02	Receitas a Apropriar	0	181
2.03	Patrimônio Líquido	417.304	412.476
2.03.01	Capital Social Realizado	334.251	334.251
2.03.02	Reservas de Capital	18.747	18.536
2.03.02.01	Ágio na Emissão de Ações	23	23
2.03.02.07	Subvenção para Investimento	18.724	18.513

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 30/06/2011</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2010</b>
2.03.04	Reservas de Lucros	59.578	59.689
2.03.04.01	Reserva Legal	15.006	15.004
2.03.04.02	Reserva Estatutária	11.365	11.364
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	33.381	33.495
2.03.04.09	Ações em Tesouraria	-174	-174
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	4.728	0

**DFs Individuais / Demonstração do Resultado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 01/04/2011 à 30/06/2011</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011</b>	<b>Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2010 à 30/06/2010</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010</b>
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	113.279	221.049	95.029	197.587
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-81.883	-161.546	-64.991	-135.490
3.03	Resultado Bruto	31.396	59.503	30.038	62.097
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-10.954	-23.641	-6.348	-13.942
3.04.01	Despesas com Vendas	-13.046	-24.927	-10.963	-19.993
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-11.370	-21.913	-10.784	-22.977
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	574	853	332	1.589
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-1.560	-4.287	-2.844	-6.071
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	14.448	26.633	17.911	33.510
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	20.442	35.862	23.690	48.155
3.06	Resultado Financeiro	2.228	4.606	2.325	4.855
3.06.01	Receitas Financeiras	3.818	7.586	3.553	7.104
3.06.02	Despesas Financeiras	-1.590	-2.980	-1.228	-2.249
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	22.670	40.468	26.015	53.010
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-1.685	-2.636	-1.713	-5.476
3.08.01	Corrente	-1.219	-1.219	-1.131	-3.556
3.08.02	Diferido	-466	-1.417	-582	-1.920
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	20.985	37.832	24.302	47.534
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	20.985	37.832	24.302	47.534
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,23500	0,42000	0,27612	0,53128
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	0,23500	0,42000	0,27612	0,53128

**DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010</b>
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	1.679	12.271
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	18.406	19.525
6.01.01.01	Lucro líquido do período	37.832	47.534
6.01.01.02	Resultado de Equivalência Patrimonial	-26.633	-33.510
6.01.01.03	Depreciação, amortização e exaustão	5.578	4.044
6.01.01.04	Resultado na baixa de ativos permanentes	-65	-460
6.01.01.05	Provisão para crédito de liquidação duvidosa	35	144
6.01.01.06	Provisão para riscos	2.335	974
6.01.01.07	Provisão diversas	-741	480
6.01.01.08	Encargos financeiros, var. monetária e cambial	867	632
6.01.01.09	Rendimento de aplicações financeiras	-1.920	-2.204
6.01.01.10	Realização de despesas antecipadas	-219	0
6.01.01.11	Realização de receitas antecipadas	-80	-29
6.01.01.12	Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.417	1.920
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-16.727	-7.254
6.01.02.01	Contas a receber de clientes	-277	-3.391
6.01.02.02	Partes relacionadas a receber	-2.489	0
6.01.02.03	Estoques	-6.938	-18.550
6.01.02.04	Impostos a recuperar	672	-1.282
6.01.02.05	Juros recebidos	-26	-40
6.01.02.06	Depósitos judiciais	-1.128	1.122
6.01.02.07	Outros ativos	-2.552	-1.046
6.01.02.08	Fornecedores	-2.294	15.013
6.01.02.09	Impostos a recolher	668	3.514
6.01.02.10	Provisão para pessoal, salários, e encargos sociais	-3.176	1.539
6.01.02.12	Outros passivos	839	-729
6.01.02.13	Juros pagos	-340	-54
6.01.02.14	Imposto de renda e contribuição social pagos	-531	-3.350
6.01.02.15	Partes relacionadas a pagar	845	0
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	29.246	-31.180
6.02.01	Aquisições de imobilizado e intangível	-5.558	-13.232
6.02.02	Dividendos recebidos	23.659	23.318
6.02.03	Receb. venda de imobilizado e intangível	0	730
6.02.06	Aumento de capital em controlada - Neptune	0	-41.996
6.02.07	Investimentos temporários	11.145	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-40.241	-35.318
6.03.01	Captação de financiamentos - terceiros	2.209	2.838
6.03.02	Mútuo com empresa ligada	-207	-174
6.03.03	Aumento de capital	0	99
6.03.04	Ágio na emissão de ações	0	22
6.03.05	Amortização de financiamentos	-246	-1.756
6.03.06	Pagamentos de dividendos e JCP	-41.997	-36.347
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-9.316	-54.227
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	15.101	57.403
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	5.785	3.176

**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>
5.01	Saldos Iniciais	334.251	18.362	59.863	0	0	412.476
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	334.251	18.362	59.863	0	0	412.476
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	-33.104	0	-33.104
5.04.06	Dividendos	0	0	0	-21.294	0	-21.294
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-11.810	0	-11.810
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	37.832	0	37.832
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	37.832	0	37.832
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	211	-111	0	0	100
5.06.01	Constituição de Reservas	0	211	-111	0	0	100
5.07	Saldos Finais	334.251	18.573	59.752	4.728	0	417.304

**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 30/06/2010****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>
5.01	Saldos Iniciais	334.152	18.513	38.127	0	0	390.792
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	334.152	18.513	38.127	0	0	390.792
5.04	Transações de Capital com os Sócios	99	0	0	-35.789	0	-35.690
5.04.01	Aumentos de Capital	99	0	0	0	0	99
5.04.06	Dividendos	0	0	0	-24.605	0	-24.605
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-11.184	0	-11.184
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	47.534	0	47.534
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	47.534	0	47.534
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	21	211	1	0	233
5.06.01	Constituição de Reservas	0	21	211	1	0	233
5.07	Saldos Finais	334.251	18.534	38.338	11.746	0	402.869

**DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010</b>
7.01	Receitas	299.240	266.632
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	299.091	266.020
7.01.02	Outras Receitas	78	756
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	71	-144
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-205.998	-185.451
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-154.046	-136.554
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-48.699	-46.134
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-3.131	-2.596
7.02.04	Outros	-122	-167
7.03	Valor Adicionado Bruto	93.242	81.181
7.04	Retenções	-5.578	-4.044
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-5.578	-4.044
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	87.664	77.137
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	34.983	41.114
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	26.633	33.510
7.06.02	Receitas Financeiras	7.586	7.104
7.06.03	Outros	764	500
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	122.647	118.251
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	122.647	118.251
7.08.01	Pessoal	39.628	33.873
7.08.01.01	Remuneração Direta	25.969	22.466
7.08.01.02	Benefícios	11.068	9.703
7.08.01.03	F.G.T.S.	2.591	1.704
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	40.789	33.808
7.08.02.01	Federais	29.484	27.420
7.08.02.02	Estaduais	10.897	5.997
7.08.02.03	Municipais	408	391
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	4.398	3.035
7.08.03.01	Juros	2.980	2.249
7.08.03.02	Aluguéis	1.418	786
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	37.832	47.535
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	11.810	11.184
7.08.04.02	Dividendos	21.294	24.605
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	4.728	11.746

**DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 30/06/2011</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2010</b>
1	Ativo Total	653.148	661.078
1.01	Ativo Circulante	320.929	339.304
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	18.090	39.751
1.01.02	Aplicações Financeiras	31.673	40.900
1.01.03	Contas a Receber	147.743	151.409
1.01.03.01	Clientes	133.764	135.299
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	13.979	16.110
1.01.04	Estoques	115.082	98.445
1.01.06	Tributos a Recuperar	8.341	8.799
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	8.341	8.799
1.02	Ativo Não Circulante	332.219	321.774
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	89.734	87.081
1.02.01.03	Contas a Receber	2.531	2.532
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	2.531	2.532
1.02.01.06	Tributos Diferidos	48.729	49.788
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	48.729	49.788
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	38.474	34.761
1.02.01.09.03	Impostos a Recuperar	24.001	22.867
1.02.01.09.04	Depósitos Judiciais e Incentivos Fiscais	14.473	11.894
1.02.02	Investimentos	250	250
1.02.02.01	Participações Societárias	250	250
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	250	250
1.02.03	Imobilizado	218.053	209.989
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	207.101	200.605
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	10.952	9.384
1.02.04	Intangível	24.182	24.454
1.02.04.01	Intangíveis	4.187	4.459
1.02.04.01.03	Software	2.957	3.214
1.02.04.01.04	Outros Intangíveis	1.230	1.245
1.02.04.02	Goodwill	19.995	19.995

**DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 30/06/2011</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2010</b>
2	Passivo Total	653.148	661.078
2.01	Passivo Circulante	149.676	170.278
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	28.353	34.842
2.01.01.01	Obrigações Sociais	5.651	1.590
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	22.702	33.252
2.01.02	Fornecedores	40.343	41.097
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	35.214	32.799
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	5.129	8.298
2.01.03	Obrigações Fiscais	19.540	29.937
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	12.395	21.228
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	3.660	13.898
2.01.03.01.02	Outros Impostos Federais	8.735	7.330
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	7.145	8.709
2.01.03.02.01	Obrigações Fiscais Estaduais	7.145	8.709
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	27.409	20.443
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	27.409	20.443
2.01.05	Outras Obrigações	31.066	40.781
2.01.05.02	Outros	31.066	40.781
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	17.516	27.245
2.01.05.02.04	Demais Contas a Pagar	13.550	13.536
2.01.06	Provisões	2.965	3.178
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	2.965	3.178
2.01.06.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	0	343
2.01.06.01.05	Provisões para Benefícios Futuros a ex-empregados	2.965	2.835
2.02	Passivo Não Circulante	86.155	78.311
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	4.031	3.491
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	4.031	3.491
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	4.031	3.491
2.02.02	Outras Obrigações	11.697	10.004
2.02.02.02	Outros	11.697	10.004
2.02.02.02.03	Impostos, Taxa e Contribuições a Recolher	8.190	7.017
2.02.02.02.04	Remonte de Mina	2.636	2.505
2.02.02.02.05	Outras Contas a Pagar	871	482
2.02.03	Tributos Diferidos	13	280
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	13	280
2.02.04	Provisões	70.414	64.536
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	70.414	64.536
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	23.504	22.354
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	20.524	15.612
2.02.04.01.05	Provisões para Benefícios Futuros a ex-empregados	26.386	26.570
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	417.317	412.489
2.03.01	Capital Social Realizado	334.251	334.251
2.03.02	Reservas de Capital	18.747	18.536
2.03.02.01	Ágio na Emissão de Ações	23	23
2.03.02.07	Subvenção para Investimento	18.724	18.513
2.03.04	Reservas de Lucros	59.578	59.689

**DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 30/06/2011</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2010</b>
2.03.04.01	Reserva Legal	15.006	15.004
2.03.04.02	Reserva Estatutária	11.365	11.364
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	33.381	33.495
2.03.04.09	Ações em Tesouraria	-174	-174
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	4.728	0
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	13	13

**DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 01/04/2011 à 30/06/2011</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011</b>	<b>Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2010 à 30/06/2010</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010</b>
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	200.952	387.233	177.596	348.302
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-123.710	-239.189	-96.627	-191.054
3.03	Resultado Bruto	77.242	148.044	80.969	157.248
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-51.399	-101.144	-49.142	-93.732
3.04.01	Despesas com Vendas	-24.057	-45.395	-22.043	-41.064
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-24.753	-48.781	-22.670	-45.763
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	1.721	2.901	813	3.858
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-4.310	-9.869	-5.242	-10.763
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	25.843	46.900	31.827	63.516
3.06	Resultado Financeiro	1.981	4.457	2.751	5.400
3.06.01	Receitas Financeiras	6.619	12.216	4.718	9.421
3.06.02	Despesas Financeiras	-4.638	-7.759	-1.967	-4.021
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	27.824	51.357	34.578	68.916
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-6.839	-13.525	-10.276	-21.382
3.08.01	Corrente	-5.756	-11.684	-11.422	-21.795
3.08.02	Diferido	-1.083	-1.841	1.146	413
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	20.985	37.832	24.302	47.534
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	20.985	37.832	24.302	47.534
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	20.985	37.832	24.302	47.534
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,23500	0,42000	0,27612	0,53128
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	0,23500	0,42000	0,27612	0,53128

**DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010</b>
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	20.273	47.502
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	53.621	58.064
6.01.01.01	Lucro líquido do período	37.832	47.534
6.01.01.02	Depreciação, amortização e exaustão	11.055	8.562
6.01.01.03	Resultado na baixa de ativos permanente	-45	-1.666
6.01.01.04	Provisão para crédito de liquidação duvidosa	226	638
6.01.01.05	Provisão para riscos	5.719	7.691
6.01.01.06	Provisão diversas	-357	-624
6.01.01.07	Enc. financeiros, var. monet. e cambial	-730	-1.444
6.01.01.08	Rendimento de aplicações financeiras	-1.920	-2.204
6.01.01.09	Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.841	-413
6.01.01.10	Realização de despesas antecipadas	0	-10
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-33.348	-10.562
6.01.02.01	Contas a receber de clientes	1.094	-3.194
6.01.02.02	Estoques	-15.737	-20.762
6.01.02.03	Impostos a recuperar	-167	-2.134
6.01.02.04	Juros recebidos	-26	-40
6.01.02.05	Depósitos judiciais	-3.607	1.056
6.01.02.06	Outros ativos	3.878	-387
6.01.02.07	Fornecedores	-1.349	13.757
6.01.02.08	Impostos a recolher	2.220	22.829
6.01.02.09	Provisão para pessoal, salários e encargos sociais	-6.489	232
6.01.02.10	Pagamento de contingências	0	-2.087
6.01.02.11	Outros passivos	-732	151
6.01.02.12	Juros pagos	-104	-54
6.01.02.13	Imposto de renda e contrib. social pagos	-12.329	-19.929
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-7.754	-57.209
6.02.01	Aquisição de imobilizado e intangível	-18.900	-24.912
6.02.02	Recebimento venda de imobilizado e intangível	0	2.010
6.02.03	Aquisição da Tégula menos caixa líquido	0	4.937
6.02.04	Investimentos temporários	11.146	0
6.02.05	Pagamento de Investimento	0	-39.240
6.02.06	Outros Investimentos	0	-4
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-34.180	-41.021
6.03.01	Captação de financiamentos - terceiros	64.625	63.975
6.03.02	Mútuo com empresa ligada	1	0
6.03.03	Aumento de capital	0	99
6.03.04	Ágio na emissão de ações	0	22
6.03.05	Amortização de financiamentos	-56.809	-69.328
6.03.06	Pagamento de dividendos e JCP	-41.997	-35.789
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-21.661	-50.728
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	39.751	80.472
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	18.090	29.744

**DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>Participação dos Não Controladores</b>	<b>Patrimônio Líquido Consolidado</b>
5.01	Saldos Iniciais	334.251	18.362	59.863	0	0	412.476	13	412.489
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	334.251	18.362	59.863	0	0	412.476	13	412.489
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	-33.104	0	-33.104	0	-33.104
5.04.01	Aumentos de Capital	0	0	0	-21.294	0	-21.294	0	-21.294
5.04.02	Gastos com Emissão de Ações	0	0	0	-11.810	0	-11.810	0	-11.810
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	37.832	0	37.832	0	37.832
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	37.832	0	37.832	0	37.832
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	211	-111	0	0	100	0	100
5.06.01	Constituição de Reservas	0	211	-111	0	0	100	0	100
5.07	Saldos Finais	334.251	18.573	59.752	4.728	0	417.304	13	417.317

**DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 30/06/2010****(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	334.152	18.513	38.127	0	0	390.792	13	390.805
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	334.152	18.513	38.127	0	0	390.792	13	390.805
5.04	Transações de Capital com os Sócios	99	0	0	-35.789	0	-35.690	0	-35.690
5.04.01	Aumentos de Capital	99	0	0	0	0	99	0	99
5.04.06	Dividendos	0	0	0	-24.605	0	-24.605	0	-24.605
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-11.184	0	-11.184	0	-11.184
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	47.534	0	47.534	0	47.534
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	47.534	0	47.534	0	47.534
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	21	211	1	0	233	0	233
5.06.01	Constituição de Reservas	0	21	211	1	0	233	0	233
5.07	Saldos Finais	334.251	18.534	38.338	11.746	0	402.869	13	402.882

**DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010</b>
7.01	Receitas	508.484	455.409
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	507.336	452.859
7.01.02	Outras Receitas	1.356	3.188
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-208	-638
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-325.517	-204.811
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-236.870	-83.783
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-85.131	-117.441
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-3.131	-2.596
7.02.04	Outros	-385	-991
7.03	Valor Adicionado Bruto	182.967	250.598
7.04	Retenções	-11.055	-8.562
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-11.055	-8.562
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	171.912	242.036
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	13.131	5.769
7.06.02	Receitas Financeiras	12.216	5.616
7.06.03	Outros	915	153
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	185.043	247.805
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	185.043	247.805
7.08.01	Pessoal	64.068	65.186
7.08.01.01	Remuneração Direta	41.110	42.421
7.08.01.02	Benefícios	19.128	19.747
7.08.01.03	F.G.T.S.	3.830	3.018
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	73.473	119.952
7.08.02.01	Federais	51.331	75.458
7.08.02.02	Estaduais	21.531	43.824
7.08.02.03	Municipais	611	670
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	9.670	15.132
7.08.03.01	Juros	7.759	13.781
7.08.03.02	Aluguéis	1.911	1.351
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	37.832	47.535
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	11.810	11.184
7.08.04.02	Dividendos	21.294	24.605
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	4.728	11.746

## Conjuntura e Mercado

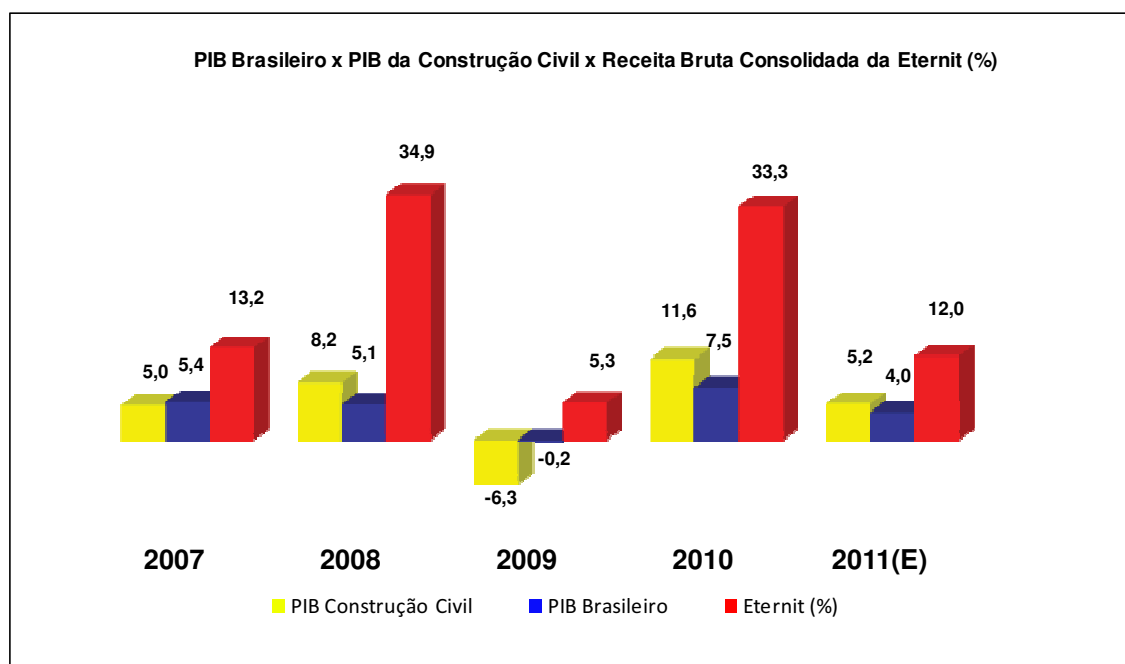
### Comentário do Desempenho

Segundo dados divulgados no Relatório de Inflação publicado pelo BACEN, a economia brasileira expandiu 4,2% no primeiro trimestre de 2011, em relação ao mesmo período do ano anterior. O comportamento do PIB indica que a economia brasileira se encontra em um novo ciclo de expansão, após ter crescido 6,7% e 5,0% no terceiro e quarto trimestres, na mesma base de comparação, em ritmo mais consistente com taxas de crescimento avaliadas como sustentáveis em longo prazo. O desempenho da indústria foi impulsionado, em especial pelos crescimentos da construção civil 5,2%; da produção e distribuição de eletricidade, gás e água, 4,9%, e da indústria extrativa, 4%.

De acordo com os dados divulgados pela Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Construção (ABRAMAT), a indústria de materiais sustentou crescimento de 5,4% em relação ao mesmo período de 2010, taxa superior à da indústria geral no primeiro trimestre. O consumo de cimento registrou aumento ainda mais expressivo, de 7,4%, nessa mesma comparação. Os dados de abril também acusaram um recuo de 1,9% na produção na comparação com abril de 2010, o que reduziu o crescimento acumulado no ano para 3,5%. Vale notar que, mesmo com a queda de abril, o nível de utilização do setor está entre os mais elevados dentro da indústria de transformação.

Em março de 2011, os financiamentos imobiliários com recursos da caderneta de poupança atingiram R\$ 6,2 bilhões, um crescimento de 51,2% em relação ao mesmo período de 2010, segundo dados da Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança (ABECIP). No acumulado dos três primeiros meses de 2011 os financiamentos imobiliários com recursos da caderneta de poupança atingiram R\$ 16 bilhões crescimento de 60,0% em relação ao mesmo período de 2010.

O número de contratações (incluindo reformas e materiais de construção) totalizou 37.406 em maio de 2011. No 1T11 este número foi de 105.797, um crescimento de 38,2% em relação ao mesmo período de 2010.



Fonte: BACEN. O crescimento da receita bruta consolidada da Eternit é comparando o período acumulado de janeiro a junho de 2011 vs. o mesmo período acumulado do ano de 2010.

A continuidade das obras governamentais, como o PAC e MCMV, da expansão de crédito imobiliário, além de investimentos para viabilização dos megaeventos – Copa 2014 e Olimpíadas 2016 – e das obras complementares por eles demandadas favorecerá o bom momento da construção civil na qual a Eternit está inserida, além de indicar boas perspectivas para os próximos anos.

## Aspectos Operacionais e Financeiros

### Comentário do Desempenho

Apesar do 2T11 ser o período de menores demandas para a Companhia, as vendas de materiais de construção apresentaram crescimento. Atualmente a capacidade anual de produção do mineral crisotila é de 300 mil toneladas, de fibrocimento é de 1 milhão de toneladas e das telhas de concreto é de 7,2 milhões de metros quadrados. Durante o segundo trimestre de 2011, a Companhia operou em capacidade máxima na mineração do crisotila, acima de 90% na linha de fibrocimento e acima de 80% nas telhas de concreto.

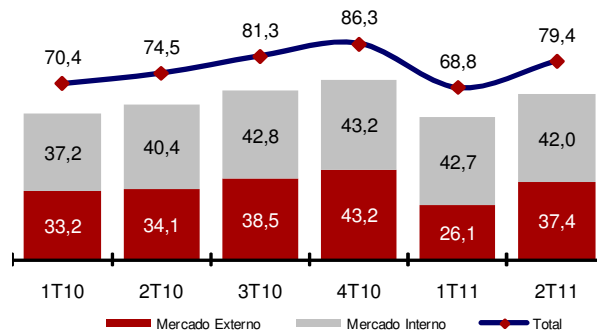
### Vendas

#### Mineral Crisotila

O volume vendido do mineral crisotila encerrou o 2T11 com 79,4 mil toneladas, um crescimento de 6,6% quando comparado ao segundo trimestre de 2010, em função do volume que não havia sido embarcado no 1T11. No mercado interno as vendas apresentaram crescimento de 3,8% e no mercado externo de 9,9% em relação ao 2T10 em função da manutenção da estratégia da companhia de priorizar o abastecimento para o mercado interno e exportar o excedente da produção.

No acumulado do 1S11 as vendas totalizaram 148,2 mil toneladas, 2,3% maior que o volume registrado no 1S10. O volume vendido para o mercado interno totalizou 84,7 mil toneladas, crescimento de 9,0% em relação ao mesmo período do anterior. As exportações totalizaram 63,5 mil toneladas, uma retração de 5,5% em relação ao mesmo período do ano anterior, conforme estratégia comentada.

Vendas de Mineral Crisotila (mil t)\*

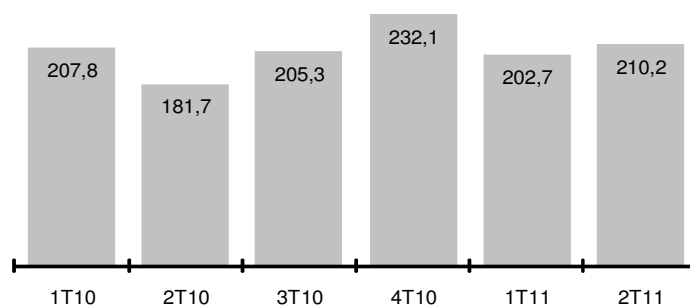


(\*) O volume apresentado do mineral crisotila não contempla a eliminação das vendas *inter-company*. No 2T11 as vendas *inter-company* representaram 41,1% do volume vendido para o mercado interno.

#### Fibrocimento

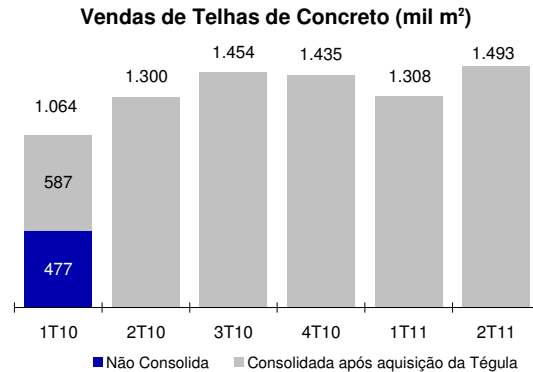
O volume vendido de fibrocimento no segundo trimestre de 2011, incluindo componentes para sistemas construtivos, apresentou um crescimento significativo de 15,7% em relação ao mesmo período do ano anterior. Este crescimento, no período de sazonalidade, demonstra o cenário positivo para o setor de materiais de construção. No acumulado do primeiro semestre, as vendas totalizaram 412,9 mil toneladas, 6,0% acima do volume vendido no 1S10.

Vendas de Fibrocimento (mil t)



## Telhas de Concreto Comentário do Desempenho

No 2T11, o volume vendido de telhas de concreto, totalizou 1.493 mil metros quadrados, crescimento de 14,8% quando comparado com o período do ano anterior, e 2.801 mil metros quadrados no acumulado do primeiro semestre de 2011, 18,5% acima do volume vendido no mesmo período de 2010. Este crescimento confirma as sinergias entre a Tégula e Eternit além do bom momento do setor. Cabe ressaltar que a aquisição da Tégula ocorreu no dia 11 de fevereiro de 2010.



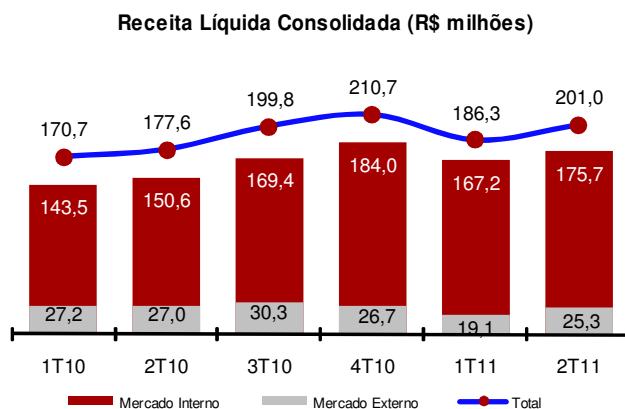
### Outros Produtos

Os volumes vendidos de outros produtos (caixas de polietileno, telhas metálicas, louças e assentos sanitários e filtros para tubulações de água) já representam 5,0% da receita líquida consolidada do trimestre, contra 2,4% no mesmo período do ano anterior. Esta evolução é resultado do forte canal de distribuição e da confiança dos consumidores na marca Eternit nos novos produtos, em especial as louças sanitárias.

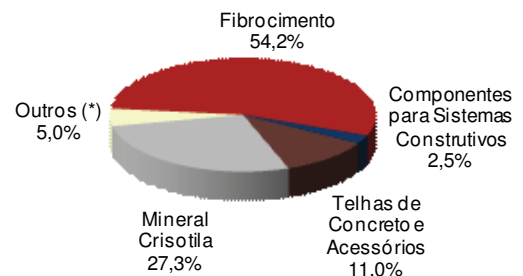
### Receita Líquida

A Eternit registrou receita líquida consolidada no 2T11 de R\$ 201,0 milhões, um crescimento de 13,2% em relação ao mesmo período de 2010. As receitas provenientes das vendas para o mercado interno, que somam produtos acabados e mineral crisotila, foi de R\$ 175,7 milhões, um crescimento de 16,7% quando comparado com 2T10, explicado, principalmente pelo acréscimo do volume vendido de todas as linhas de produtos. As exportações apresentaram uma queda de 6,4% em relação ao 2T10, esta queda se deu pela desvalorização do dólar frente ao real, apesar do aumento de preço praticado neste mercado no 2T11.

No acumulado do primeiro semestre de 2011, a receita líquida atingiu R\$ 387,3 milhões, um crescimento de 11,2% em relação ao primeiro semestre de 2010. O bom desempenho se deu pelas vendas no mercado interno que totalizou R\$ 342,9 milhões, representando um crescimento de 16,6% em relação ao mesmo período do ano anterior. No mesmo período analisado, as vendas para o mercado externo apresentou retração de 18,2% e totalizou R\$ 44,4 milhões no 2T11.



### Composição da Receita Líquida Cons. (2T11)



(\*) Outros: telhas metálicas, caixas d'água de polietileno, louças e assentos sanitários e filtros para tubulações de água.

## Comentário do Desempenho

O desempenho por linha de produtos mostra um crescimento de 1,6% na receita com a venda do mineral crisotila na comparação entre 2T11 e 2T10 e somou R\$ 54,9 milhões, mantendo-se praticamente estáveis. A receita com fibrocimento, que inclui componentes para sistemas construtivos, apresentou um crescimento significativo de 13,6% em relação ao 2T10 e totalizou R\$113,9 milhões no 2T11.

A linha de outros produtos (telhas metálicas, caixas d'água de polietileno, louças e assentos sanitários e filtros para tubulações de água) apresentou crescimento de 135,3% em relação ao 2T10, com destaques as louças sanitárias, resultado da confiança dos consumidores na marca Eternit.

A receita líquida proveniente da Tégula, com telhas de concreto e acessórios, totalizou R\$ 22,2 milhões, um crescimento de 16,7% quando comparado com o 2T10 decorrente do acréscimo do volume vendido e aumento de preço. A receita líquida de acessórios representou 13,7% do faturamento da Tégula no 2T11.

### Custos e Despesas

No 2T11, o custo dos produtos vendidos consolidado totalizou R\$ 123,7 milhões um crescimento de 28,0% em relação ao 2T10. Esta evolução é resultado do aumento dos custos de produção detalhado abaixo por linha de produto:

**Mineração do crisotila:** Elevação de 20% em função da maior movimentação de rochas e conseqüentemente maior consumo de combustíveis, contratação de mão-de-obra para aumentar o nível de extração, depreciação dos equipamentos e reajuste na energia elétrica.

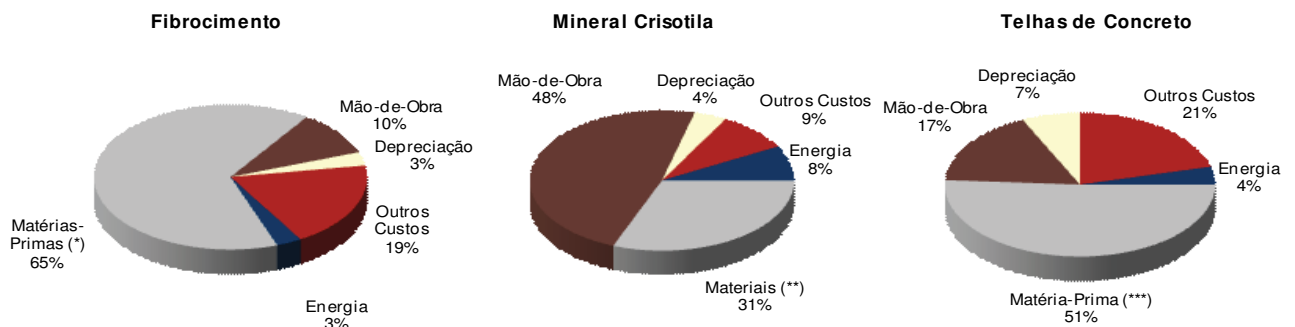
**Fibrocimento:** Aumento de 5% em função do aumento de preço das matérias-primas (principalmente celulose e calcário) e maior gasto com energia elétrica em função da inauguração da nova linha de produção em Simões Filho/BA no 4T10 além dos ajustes finais nesta nova linha.

**Telhas de concreto:** Acréscimo de 8% devido ao aumento de preço das matérias primas, principalmente o cimento branco e areia, contratação da mão-de-obra para aumentar a produção, e a elevação do consumo de combustível das empilhadeiras, devido à paletização nas fábricas de Frederico Westphalen/RS e Camaçari/BA.

Além do aumento do custo dos produtos vendidos consolidados serem maiores do que o aumento na receita líquida consolidada, a mudança de mix de produtos da controlada Tégula e a desvalorização do dólar frente ao real das exportações da controlada SAMA contribuíram para uma retração de 8 pontos percentuais na margem bruta, quando comparada com o 2T10, encerrando o 2T11 com 38%.

No acumulado de 2011, o custo dos produtos vendido consolidado totalizou R\$ 239,2 milhões, 25,2% superior ao valor registrado no 1S10. A margem bruta dos seis primeiros meses de 2011 é de 38%, 7 pontos percentuais abaixo do mesmo período do ano anterior, em função dos itens comentados acima.

Composição dos Custos de Produção (2T11)



(\*) Matérias-primas: cimento (45%), mineral crisotila (43%) e outros (12%).

(\*\*) Materiais: combustível, explosivos, embalagens, entre outros.

(\*\*\*) Matérias-primas: cimento (53%), areia (31%) e outros (16%).

As despesas operacionais registradas pela Eternit totalizaram R\$ 51,4 milhões no 2T11, um aumento de 4,6% em relação ao registrado no mesmo período de 2010. O crescimento das despesas ficou abaixo da evolução da receita líquida consolidada, demonstrando assim o início de uma forte gestão no controle das despesas visando a recuperação das margens. As principais contribuições do período foram:

## Comentário do Desempenho

**Despesas com Vendas:** Acréscimo de 9,1% em função de maiores gastos com comissões por conta do aumento no volume de vendas e com verbas rescisórias em função da reestruturação da área de comercial de Sistemas Construtivos. Além disso, houve um acréscimo nas despesas com alugueis, devido à expansão da frota de vans (Unidades Móveis de Treinamento) que expõem as linhas de louças já montadas, levando esses produtos aos pontos de vendas mais distantes, promovendo-os *in loco* aos clientes.

**Despesas Administrativas:** Aumento de 9,2%, derivado dos gastos com a defesa do mineral crisotila e de maiores despesas com depreciação / amortização de bens do ativo imobilizado e intangível para uso administrativo.

**Outras (despesas) receitas operacionais:** A redução de 41,5% é decorrente da reversão das provisões para perdas de acordo com análise de probabilidade de perda ou ganho.

Nos primeiros seis meses de 2011, as despesas operacionais totalizaram R\$ 101,1 milhões, 7,9% superior ao mesmo período do ano anterior, conforme explicações acima.

Em R\$ mil	2º Trimestre			Acumulado 6 meses		
	2011	2010	Var. %	2011	2010	Var. %
Despesas com Vendas	(24.057)	(22.043)	9	(45.395)	(41.065)	11
Despesas Administrativas	(24.753)	(22.670)	9	(48.781)	(45.763)	7
Outras (Despesas) Receitas Operacionais	(2.589)	(4.429)	(42)	(6.968)	(6.904)	1
<b>Total das Despesas Operacionais</b>	<b>(51.399)</b>	<b>(49.142)</b>	<b>5</b>	<b>(101.144)</b>	<b>(93.732)</b>	<b>8</b>
<b>% da Receita Líquida Consolidada</b>	<b>25,6%</b>	<b>27,7%</b>	<b>-</b>	<b>26,1%</b>	<b>26,9%</b>	<b>-</b>

O resultado financeiro foi positivo em R\$ 2,0 milhões no segundo trimestre de 2011, 28,0% menor em relação ao mesmo período de 2010. Este desempenho foi resultado do aumento de 40,3% nas receitas financeiras, que somaram R\$ 6,6 milhões, em razão, principalmente, do aumento de variação cambial ativa e juros ativos, decorrente da atualização monetária de créditos recebidos. No mesmo período, as despesas financeiras totalizaram R\$ 4,6 milhões, uma evolução de 135,8%, em função do aumento da variação cambial passiva.

No 1S11, o resultado financeiro foi positivo em R\$ 4,5 milhões, mas em comparação ao 1S10 apresentou uma redução de 17,5%, face aos aspectos comentados acima.

Em R\$ mil	2º Trimestre			Acumulado 6 meses		
	2011	2010	Var. %	2011	2010	Var. %
Despesas Financeiras	(4.638)	(1.967)	136	(7.759)	(4.021)	93
Receitas Financeiras	6.619	4.718	40	12.216	9.421	30
<b>Resultado Financeiro Líquido</b>	<b>1.981</b>	<b>2.751</b>	<b>(28)</b>	<b>4.457</b>	<b>5.400</b>	<b>(17)</b>

### EBIT e EBITDA

A Eternit registrou EBIT consolidado (lucro operacional antes do resultado financeiro) de R\$ 25,8 milhões no segundo trimestre de 2011, uma redução de 18,8% em relação ao mesmo período de 2010. O aumento dos custos dos produtos vendidos e nas despesas operacionais, maiores que a receita líquida consolidada, que ainda foi afetada pela desvalorização do dólar frente ao real, comentado anteriormente, afetou o EBIT da Companhia, com uma retração de 5 pontos percentuais na margem EBIT.

No acumulado do primeiro semestre de 2011, o EBIT totalizou R\$ 46,9 milhões e margem de 12% contra uma margem de 18% obtida no 2T10.

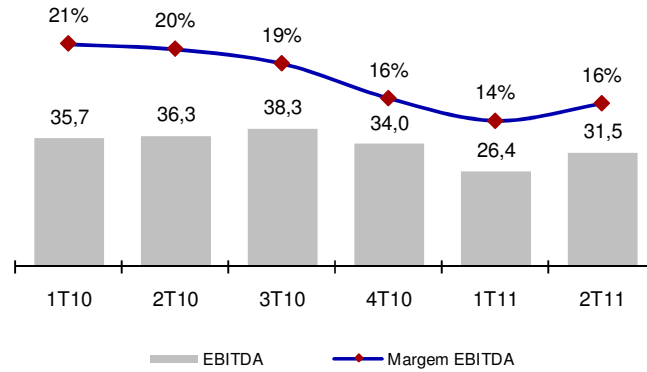
O EBITDA consolidado (lucro antes dos juros, impostos, depreciações e amortizações) da Eternit totalizou R\$ 31,5 milhões no segundo trimestre de 2011, uma redução de 13,1% em relação ao mesmo período do ano anterior, em função dos aspectos comentados no EBIT, que afetou a margem EBITDA da Companhia atingindo 16% no 2T11, uma retração de 4 pontos percentuais com relação ao 2T10.

No acumulado do primeiro semestre de 2011, o EBITDA totalizou R\$ 57,9 milhões e margem de 15% contra R\$ 72,1 milhões e margem de 21% no 1S10.

A Companhia implementou no mês de março de 2011, algumas iniciativas de contenção de despesas para melhorar as margens, fazendo assim uma forte gestão no controle das despesas. Como resultado, a margem EBITDA melhorou 2 pontos percentuais em comparação ao 1T11.

## Comentário do Desempenho

EBITDA (R\$ milhões) e Margem EBITDA (%)



Reconciliação do EBITDA Consolidado (R\$ mil)	2º Trimestre			Acumulado 6 Meses		
	2011	2010	Var. %	2011	2010	Var. %
<b>Lucro operacional</b>	<b>27.824</b>	<b>34.578</b>	<b>(20)</b>	<b>51.357</b>	<b>68.916</b>	<b>(25)</b>
Resultado financeiro líquido	(1.981)	(2.751)	(28)	(4.457)	(5.400)	(17)
Despesas financeiras	4.638	1.967	136	7.759	4.021	93
Receitas financeiras	(6.619)	(4.718)	40	(12.216)	(9.421)	30
Depreciação e amortização	5.703	4.493	27	11.057	8.490	30
<b>EBITDA</b>	<b>31.545</b>	<b>36.320</b>	<b>(13)</b>	<b>57.956</b>	<b>72.006</b>	<b>(20)</b>

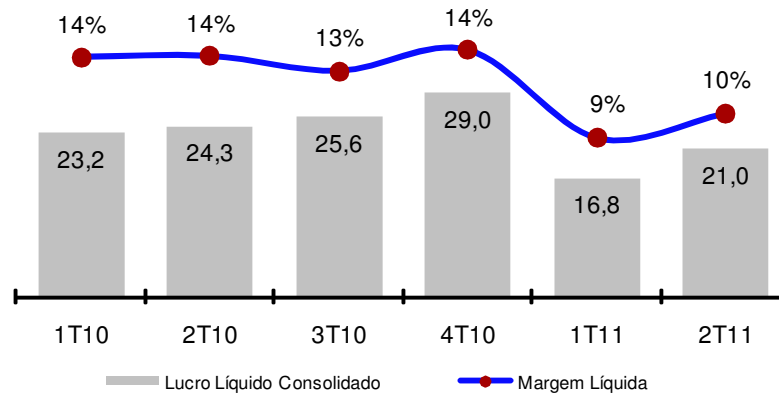
### Lucro Líquido

A Eternit registrou lucro líquido de R\$ 21,0 milhões no 2T11, uma redução de 13,7% em relação ao mesmo período de 2010. A margem líquida no 2T11 foi de 10%, redução de 4 pontos percentuais quando comparada aos 14% do 2T10, face aos aspectos comentados anteriormente.

Na comparação com o 1T11, houve uma melhoria de 1 ponto percentual na margem líquida do 2T11, resultado do início de uma forte gestão no controle das despesas.

No período acumulado do primeiro semestre de 2011, o lucro líquido foi de R\$ 37,8 milhões e margem líquida de 10% contra R\$ 47,5 milhões e margem líquida de 14% no 1S10.

Lucro Líquido (R\$ milhões) e Margem Líquida (%)



## Endividamento Comentário do Desempenho

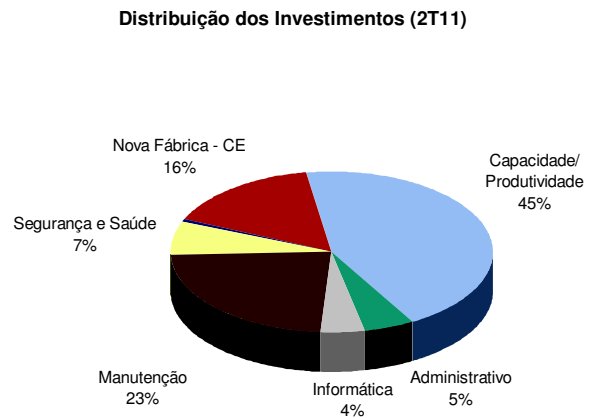
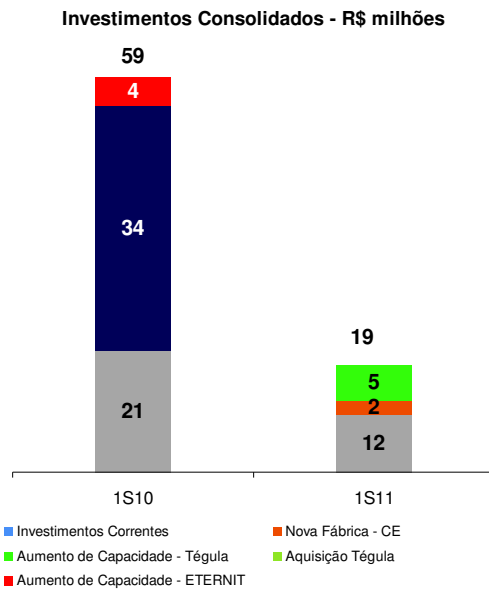
No final do 2T11, aEternit apresentou uma posição financeira confortável, com caixa líquido de R\$ 18,3milhões. Em junho de 2011, a dívida bruta da Eternit e suas controladas somavam R\$ 31,4milhões, em função da antecipação dos contratos de câmbio das exportações, e as aplicações financeiras e disponibilidades totalizavam R\$ 49,7 milhões.

Faz-se necessário ressaltar que a Companhia não possui operações alavancadas com derivativos de qualquer espécie que possam significar posições especulativas.

## Investimentos

O montante total de investimentos pela Eternit e suas controladas no 2T11 foram de R\$ 10,8 milhões. Os principais investimentos foram na controlada Tégula para aumentar a produção das unidades de Atibaia/SP e Anápolis/GO (término previsto para o 3T11) e a aquisição do terreno para a construção da fábrica multiprodutos a ser instalada no Porto de Pecém no estado do Ceará. No primeiro semestre de 2011, os investimentos totalizaram R\$ 18,9 milhões.

Em linha com as iniciativas de diversificação e crescimento, o foco dos investimentos da Companhia está em possíveis aquisições e da construção da nova fábrica no Ceará.



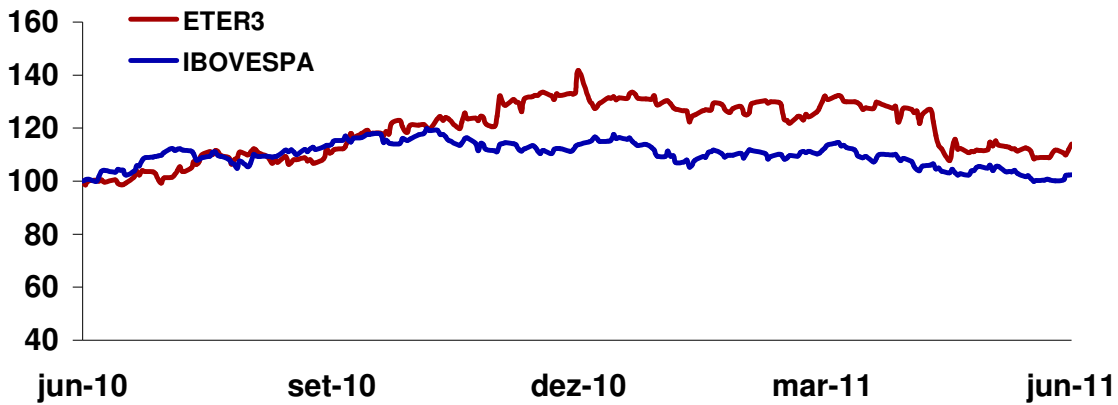
## Mercado de Capitais

A cotação de R\$ 9,65 das ações da Eternit (ETER3) no encerramento do segundo trimestre de 2011 resultou em uma desvalorização de 13,6% quando comparada ao 1T11. No mesmo período o índice IBOVESPA também fechou com uma desvalorização de 9,0%. No acumulado dos últimos 12 meses, os papéis da Eternit valorizaram 14,1% contra uma valorização do IBOVESPA de 2,4%. Em 30 de junho de 2011, o valor de mercado da Eternit era de R\$ 863,7 milhões.

Considerando o pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio, a valorização da Eternit foi de 24,1% no período de junho de 2010 a junho de 2011.

Comer		Mercado de Capitais				
ETERNIT (ETER3)	2T10	3T10	4T10	1T11	2T11	
Cotação de Fechamento (R\$/ação) - Sem proventos	8,46	9,38	12,00	11,17	9,65	
Volume Médio Diário (Qtde)	117.123	100.163	93.069	76.418	93.903	
Volume Médio Diário (R\$)	949.776	887.375	972.979	850.014	938.609	
ETER3 - Variação trimestral (%)	-	10,9	27,9	-6,9	-13,6	
ETER3 - Variação nos últimos 12 meses (%)	-	10,9	41,8	32,0	14,1	
IBOVESPA - Variação trimestral (%)	-	13,9	-0,2	-1,0	-9,0	
IBOVESPA - Variação nos últimos 12 meses (%)	-	13,9	13,7	12,6	2,4	
Valor de Mercado (R\$ milhões)	757,2	839,5	1.074,0	999,7	863,7	

Desempenho da ação ETER3 x IBOVESPA (Base 100) - Cot. R\$/ação



Fonte: Economática

### Dividendos e Juros sobre o Capital Próprio

Em 2011, o total de proventos distribuídos somou R\$ 59,9 milhões, que representa um *dividendyield* de 5,6%. A Eternit continua sendo uma das empresas com maior índice de retorno aos seus acionistas entre as companhias de capital aberto no Brasil.

**Comentário de Desempenho** **Proventos Distribuídos em Dinheiro e "Dividend Yield" (2009 - 2011)**

Data de Aprovação	Tipo de Aprovação	Início do Pagamento	Valor Total R\$ mil	Valor por Ação (R\$)
<b>2009</b>				
11/12/08 (*)	RCA	16/03/09	3.578	0,050
04/03/09 (*)	RCA	16/03/09	14.314	0,200
11/05/09	RCA	25/05/09	3.865	0,054
11/05/09	RCA	25/05/09	10.449	0,146
05/08/09	RCA	17/08/09	3.865	0,054
05/08/09	RCA	17/08/09	4.008	0,056
29/10/09	RCA	12/11/09	3.722	0,052
29/10/09	RCA	12/11/09	11.523	0,161
<b>Total</b>		-	<b>55.324</b>	<b>0,773</b>
<b>Cotação inicial</b>		-	-	<b>5,11</b>
<b>Dividend Yield</b>		-	-	<b>15,1%</b>
<b>2010</b>				
23/12/09 (*)	RCA	17/03/10	3.668	0,041
05/03/10 (*)	RCA	17/03/10	14.226	0,159
27/04/10	RCA	10/05/10	5.547	0,062
27/04/10	RCA	10/05/10	12.347	0,138
04/08/10	RCA	27/08/10	5.637	0,063
04/08/10	RCA	27/08/10	12.258	0,137
21/10/10	RCA	16/11/10	5.547	0,062
21/10/10	RCA	16/11/10	12.347	0,138
<b>Total</b>		-	<b>71.577</b>	<b>0,800</b>
<b>Cotação inicial</b>		-	-	<b>8,64</b>
<b>Dividend Yield</b>		-	-	<b>9,3%</b>
<b>2011</b>				
08/12/10 (*)	RCA	25/03/11	5.637	0,063
02/03/11 (*)	RCA	25/03/11	21.204	0,237
27/04/11	RCA	20/05/11	5.905	0,066
27/04/11	RCA	20/05/11	9.305	0,104
03/08/11	RCA	24/08/11	5.905	0,066
03/08/11	RCA	24/08/11	11.989	0,134
<b>Total</b>		-	<b>59.945</b>	<b>0,670</b>
<b>Cotação inicial</b>		-	-	<b>12,00</b>
<b>Dividend Yield</b>		-	-	<b>5,6%</b>

(\*) Registrado contabilmente no exercício anterior.

*Dividendyield* = Retorno do dividendo: É o resultado da divisão dos proventos (dividendos + juros sobre o capital próprio) por ação, distribuídos durante o exercício (base data do pagamento), pela cotação de fechamento no exercício anterior.

## Responsabilidade Socioambiental e Corporativa

### Programa Portas Abertas

Em novembro de 2004, a Eternit lançou o Programa Portas Abertas, com o objetivo de contribuir para o melhor entendimento da sociedade a respeito da extração e beneficiamento do mineral crisotila e da fabricação dos produtos de fibrocimento de forma sustentável. O programa consiste na realização de visitas às cinco unidades produtivas do Grupo – Anápolis (GO), Colombo (PR), Goiânia (GO), Rio de Janeiro (RJ) e Simões Filho (BA) e também à mineradora SAMA, localizada em Minaçu, norte do Estado de Goiás. Desde sua implantação, o programa já recebeu mais de 46 mil visitantes.

Para agendar uma visita, verifique a unidade mais próxima e envie uma mensagem aos endereços eletrônicos disponíveis no site da Eternit.

### Questão Jurídica do Mineral Crisotila

**A Companhia esclarece que a extração, industrialização, utilização, comercialização e transporte do Mineral crisotila e dos produtos que o contenham é regulamentada pela Lei Federal nº. 9.055/95 – Decreto nº. 2.350/97 e Normas Regulamentadoras do Ministério do Trabalho e Emprego. Portanto, a competência para legislar é da União, conforme preceitos constitucionais.**

## Comentário do Desempenho

Não há dúvida de que, recentemente, Leis contrárias ao amianto aprovadas e sancionadas pelos Estados de Mato Grosso do Sul e São Paulo foram consideradas inconstitucionais pelo STF – Supremo Tribunal Federal. Recentemente, o Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul também decidiu pela inconstitucionalidade de Lei de mesmo teor, que havia sido aprovada e sancionada pelo Estado, por invadir competência federal.

Apesar desta decisão do STF, os Estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Pernambuco e Mato Grosso aprovaram e sancionaram leis com a finalidade de proibir o uso de amianto e dos produtos que o contenham. Com exceção do Mato Grosso, publicada recentemente e ainda não regulamentada, estas Leis estão sendo questionadas no STF, através de Ações Diretas de Inconstitucionalidade.

Atualmente, estão suspensas por força de liminares as leis dos Estados do Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul. No que diz respeito, a Lei do Estado de São Paulo, a Companhia esclarece que no dia 04 de junho de 2008, o plenário do Supremo Tribunal Federal (STF) apenas revogou a liminar concedida em 20 de dezembro de 2007 contra a lei paulista, pendente, portanto, de julgamento do mérito.

Além disso, tramita na Assembleia Legislativa de São Paulo, o projeto de Lei, n. 917/2009, que visa suspender os efeitos da atual Lei criando regras de transição para a sua aplicação. O projeto já recebeu emendas e está pronto para ser votado a qualquer momento.

Por fim, é importante destacar que o mérito das ações citadas ainda não foram julgados, o que as colocam sub-judice e, portanto, a proibição ainda não é definitiva. No entanto, devemos aguardar a decisão do Supremo Tribunal Federal, que até o presente momento não se manifestou.

Apresentamos abaixo o resultado das duas principais pesquisas técnicas e científicas a cerca do mineral crisotila.

### Pesquisa Científica

Foi concluída uma importante pesquisa no Brasil conduzida por médicos ligados a importantes universidades brasileiras e do exterior, de renome, cujo objetivo, conforme projeto coordenado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq é responder como está a saúde da população que utiliza telhas de fibrocimento e de trabalhadores na mineração.

O resultado da pesquisa, divulgado em 25 de novembro de 2010, comprova que, em relação às avaliações da amostra dos moradores estudados, não foram encontradas alterações clínicas, funcionais respiratórias e tomográficas de alta resolução, passíveis de atribuição à inalação ambiental à fibras de asbesto.

Na avaliação ocupacional, não se identificou novas alterações nem progressão do comprometimento pleural ou intersticial nos indivíduos do Grupo exposto após 1980, que fizeram Tomografia Computadorizada de Alta Resolução - TCAR nos dois estudos. A íntegra desta pesquisa está disponível em <http://www.sectec.go.gov.br>.

### Pesquisa FGV

Por solicitação da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo – FIESP, a Fundação Getúlio Vargas - FGV realizou uma pesquisa sobre **o papel dos produtos de amianto na cadeia da construção civil**. Este trabalho tem como objetivo dimensionar a importância dos produtos da cadeia produtiva do Mineral crisotila na construção civil, tanto na sua dimensão de renda e emprego como em seu papel na estrutura concorrencial e na formação de preços do setor. A íntegra desta pesquisa encontra-se disponível no site da Eternit.

Diante deste quadro, a Eternit reafirma sua convicção de que seus produtos são seguros para a população e que a realização de gestão sustentável em suas unidades não coloca em riscos a saúde de seus colaboradores e entende que o Supremo Tribunal Federal irá considerar as evidências técnicas e científicas para julgamento de mérito da questão, não sendo suscetível a pressões de grupos favoráveis ao banimento do mineral crisotila com base na experiência europeia que utilizou o outro tipo de amianto (amianto anfíbio) sem os cuidados necessários, principalmente sob a forma de jateamento.

## Comentários e Perspectivas de Desempenho

A perspectiva de crescimento do PIB ainda se mantém em 4,0%. De acordo com o relatório de inflação de junho/2011 divulgado pelo BACEN avalia-se que a economia encontra-se em novo ciclo de expansão após a recuperação pós-crise de 2008/2009, em ritmo de crescimento mais condizente com taxas sustentáveis no longo prazo, e que devem levar a diminuição do descompasso existente entre o crescimento da absorção doméstica e a capacidade de expansão da oferta. Para a construção civil, a perspectiva de crescimento para 2011 manteve-se em 5,2%.

Porém, conforme a análise setorial publicada pela ABRAMAT, o cenário que prevaleceu no segundo trimestre de 2011 é um pouco mais conservador e já começou a dar sinais de desaceleração. Diversas sondagens captaram uma redução da confiança de empresários e dos consumidores.

As medidas anunciadas pelo BACEN no final do ano para encarecer o crédito e a elevação da taxa de juros começaram a se fazer sentir, determinando uma diminuição das expectativas de crescimento nos próximos meses e uma melhora com relação às expectativas para a inflação em 2011.

Em menor medida, a cadeia da construção também acusou uma mudança de cenário. As taxas de crescimento são menores que as de 2010. Do ponto de vista estatístico, há um efeito contrário ao observado no início do ano passado. Naquele período, o grande aquecimento do setor era comparado com a base bastante deprimida de 2009, assim o crescimento se apresentava na forma de robustas taxas. Em 2011, o desempenho dos primeiros meses está sendo comparado com uma base bastante elevada e, por isso, os números são mais modestos e quase sempre resultam taxas de crescimento inferiores às observadas em 2010.

As contas nacionais mostraram que o setor da construção continuou crescendo acima do PIB do país no primeiro trimestre de 2011 (6% acima da elevação de preços setoriais medida pelo INCC-DIO). O número de empregados com carteira assinada continuou em elevação. As construtoras estão em ritmo forte e devem permanecer assim para dar conta das obras em andamento. A necessidade de acelerar o ritmo das obras para os eventos esportivos e as obras do Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV) manterão a construção ativa em 2011. E o PMCMV2 deverá garantir a continuidade do investimento em habitação nos próximos anos.

A Eternit intensificará seus negócios com as construtoras, o que representa grande oportunidade de crescimento à Companhia. A maior parte de seu faturamento é proveniente de vendas com seus 14 mil pontos de vendas espalhados pelo país, sendo que grande parte desta demanda já fora capturada pela Eternit. Por consequência, atender ao segmento das construtoras tem substancial potencial de crescimento à Companhia.

Com relação à Tégula, empresa adquirida em fevereiro de 2010, a expectativa é ocupar a capacidade ociosa existente maximizando as sinergias com a Eternit. As telhas de concreto vêm demonstrando ser uma excelente opção para as obras do programa federal Minha Casa Minha Vida, mediante a realização de negócios expressivos. A Companhia planeja dobrar de tamanho a recém-adquirida Tégula, a médio e longo prazo, e neste sentido já iniciou a automatização das linhas de produção da unidade de Atibaia e Anápolis, para se manter como a maior e mais diversificada indústria de coberturas do país.

A Administração da Eternit entende que o ano de 2011 será um ano de consolidação e ocupação das capacidades dos investimentos já realizados durante os últimos anos. Para este ano, não serão realizados novos investimentos para estimular o crescimento orgânico. Para o crescimento orgânico diversificado, entrará em operação na unidade de Anápolis uma nova linha de produção para mármore sintético, com participação inicial pouco significativa em um negócio promissor no segmento de moradias econômicas. Já o crescimento inorgânico, algumas aquisições poderão ocorrer ainda em 2011. O conjunto desses fatores fará com que o crescimento da Companhia em 2011 esteja previsto para ficar em linha com o setor de construção civil.

Apesar do cenário favorável ao setor de construção, a Administração considera relevantes os seguintes desafios do setor: as condições de competitividade da indústria nacional frente aos gargalos de infraestrutura e valorização do câmbio; o combate à inflação, disponibilidade e capacitação de mão de obra; aumento da produtividade da cadeia de construção; e a questão da habitação no que se refere ao custo dos terrenos que podem sofrer valorização excessiva e inibir investimentos. Em relação aos desafios da Companhia, o principal deles é a recuperação das margens, que já apresentou melhorias em relação ao 1T11, bem como o posicionamento sobre a questão jurídica do mineral crisotila.

## Comentário de Desempenho

A Eternit está inserida no crescimento da economia brasileira e, sobretudo, do setor em que está inserida. Com uma estrutura de capital adequada, baixo endividamento e investimentos consistentes com seu plano de expansão e diversificação, a Companhia está bem posicionada para maximizar as oportunidades do setor. Em 2010, a Eternit consolidou-se como a maior e mais diversificada indústria de coberturas do país. A partir deste momento, a meta a médio e longo prazo é tornar-se a maior e mais diversificada indústria de materiais de construção do Brasil, com cerca de 50% de seu faturamento ligado à diversificação.

## Informações Adicionais

### Disponível versão online do Relatório Anual 2010

A Companhia disponibilizou no mês de junho a versão online do Relatório Anual 2010 que, por meio de uma visão sustentável, de acordo com a Missão da Companhia, também disponibiliza seu conteúdo para acesso via IPAD e smartphones. Um novo conceito que amplia a interação e conexão entre a Eternit e seus diversos públicos.

O Relatório tem como objetivo apresentar os desempenhos econômico-financeiro, operacional e socioambiental da Eternit no ano de 2010 e foi desenvolvido em uma versão online interativa, que apresenta funcionalidades inovadoras, layout arrojado, além de modernas ferramentas, tais como gráficos animados, Mensagem do Presidente em vídeo, mapa interativo e galeria de fotos para apresentação dos membros da Administração.

Este é mais um avanço da Eternit no quesito Governança Corporativa, no qual a Companhia já é reconhecida pelo mercado por sua excelência.

### Prêmios

**Melhor Relações com Investidores para Investidores Individuais:** A Eternit conquistou o **Prêmio IR MAGAZINE BRAZIL AWARDS 2011** no quesito Melhor Programa de RI para Investidores Individuais na categoria *small&mid-cap* (empresas com faturamento abaixo de R\$ 3 bilhões). A Companhia também recebeu a menção honrosa de "maior evolução em Relações com Investidores" na categoria *small&mid-cap* pela mesma entidade.

**Prêmio Ruy Othake:** Em maio de 2010 ocorreu a premiação do 18º Ranking do Conceito e Imagem da Indústria. A Eternit obteve a 1º lugar na categoria telhas de fibrocimento e o 3º lugar na categoria caixa d'água de polietileno.

**Prêmio *GreatPlaceToWork*:** Em maio de 2011 a Sama e a Precon Goiás foram eleitas como "As Melhores Empresas para se trabalhar".

### Campanha "Quer ser sócio?"

A Eternit aderiu a campanha "quer ser sócio" da BM&FBOVESPA, que tem por objetivo é atingir a meta de conquistar 5 milhões de investidores e tornar o mercado mais acessível a todos os brasileiros que querem ser sócios do crescimento do país.

## Convite

A diretoria da **Eternit** convida a todos para os eventos de divulgação dos resultados do segundo trimestre de 2011.

**Teleconferência com Webcast** (em Português - tradução simultânea para Inglês)

Apresentação: Élio A. Martins - Presidente e Diretor de Relações com Investidores

Data: Quarta-feira, 10 de agosto de 2011.

Horário: 11h00 - horário de Brasília - 10h00 - horário de Nova Iorque - 15h00 - horário de Londres

A apresentação, acompanhada por slides, poderá ser acompanhada pela web, cadastrando-se através do site [www.ccall.com.br/eternit/2t11.htm](http://www.ccall.com.br/eternit/2t11.htm) ou no site de relações com investidores da Eternit: [www.eternit.com.br/ri](http://www.eternit.com.br/ri)

**Comentário do Desempenho**

Para acompanhar a apresentação por telefone: **(55-11) 4688-6361** para Brasil e (1 786) 924-6977 para outros países - Senha para os participantes: **Eternit**

Playback: A gravação estará disponível do dia **11/05/2011** até o dia **17/05/2011**  
Telefone: **(55-11) 4688-6312** - Senha para os participantes: **8875442**

**Reunião com Analistas - APIMEC-MG**

Apresentação: Élio A. Martins - Presidente e Diretor de Relações com Investidores

Data: 23 de agosto de 2011

Horário: 18h30 – (Início da apresentação – Após a apresentação será servido o coquetel)

Local: Hotel Mercure BH

Endereço: Av. do Contorno, 7315 – Lourdes – Belo Horizonte/MG

Contato: APIMEC-MG

Fone: (55-31) 3224-8467

E-mail: [secretaria@apimecmg.com.br](mailto:secretaria@apimecmg.com.br)

 <b>Eternit S.A.</b>		 <b>Financial Investor Relations Brasil</b>	
<b>Relações com Investidores</b>		<b>Consultor</b>	
Rodrigo Lopes da Luz - <a href="mailto:rodrigo.luz@eternit.com.br">rodrigo.luz@eternit.com.br</a> Bárbara Gonçalves - <a href="mailto:barbara.goncalves@eternit.com.br">barbara.goncalves@eternit.com.br</a> Telefone: (55-11) 3813-6034 Fax: (55-11) 3819-1647		Sílvia Pinheiro - <a href="mailto:silvia.pinheiro@firb.com">silvia.pinheiro@firb.com</a> Telefone: (55-11) 3500-5564 Fax: (55-11) 3500-5571	

## Notas Explicativas

### ETERNIT S.A. E CONTROLADAS

#### NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS PARA O TRIMESTRE FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2011 (Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

---

#### 1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Eternit S.A. (“Companhia” ou “Eternit”), incorporada no Brasil, com sede na Rua Dr. Fernandes Coelho, 85 - 8º andar, na cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, constituída em 30 de janeiro de 1940, é uma companhia de capital aberto, sem controlador, registrada no segmento especial do mercado de ações da Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros S.A. - BM&FBOVESPA, denominado Novo Mercado, sob o código de negociação ETER3. Seus acionistas são pessoas físicas e jurídicas, clubes de investimento, fundos de investimento e fundações (vide nota explicativa nº 17).

A Companhia e suas controladas (“Grupo”) têm como principal objeto social a industrialização e a comercialização de produtos de fibrocimento, cimento, concreto, gesso e produtos de matéria plástica, bem como outros materiais de construção e respectivos acessórios.

O Grupo está constituído da seguinte forma:

- A Companhia possui quatro fábricas instaladas nos Estados da Bahia, de Goiás, do Paraná e do Rio de Janeiro.
- A controlada Precon Goiás Industrial Ltda. (“Precon”) possui uma fábrica no Estado de Goiás.
- A controlada Tégula Soluções para Telhados Ltda. (“Tégula”) possui cinco fábricas, instaladas nos Estados da Bahia, de Goiás, do Rio Grande do Sul, de Santa Catarina e de São Paulo.
- A controlada Sama S.A. Minerações Associadas (“Sama”), sociedade anônima de capital fechado, localizada no Estado de Goiás, é a única mineradora de crisotila do Brasil e tem como principal objeto social a exploração e o beneficiamento do mineral crisotila, o qual é comercializado nos mercados interno e externo.

Os principais produtos industrializados e/ou comercializados pelo Grupo estão descritos na nota explicativa nº 24.

#### 2. RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

##### Declaração de conformidade

As informações contábeis intermediárias do Grupo, contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR, referentes ao trimestre findo em 30 de junho de 2011, compreendem:

## Notas Explicativas

- As informações contábeis intermediárias individuais da Companhia elaboradas de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 - Demonstração Intermediária e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, identificadas como Controladora (BR GAAP).
- As informações contábeis intermediárias consolidadas elaboradas de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 - Demonstração Intermediária e a norma IAS 34 - “Interim Financial Reporting”, emitida pelo “International Accounting Standard Board - IASB”, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, identificadas como Consolidado (IFRS e BR GAAP).

As informações contábeis intermediárias individuais apresentam a avaliação dos investimentos em controladas e coligadas pelo método de equivalência patrimonial, de acordo com a legislação brasileira vigente. Dessa forma, essas informações contábeis intermediárias individuais não são consideradas como estando em conformidade com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRSs), que exigem a avaliação desses investimentos nas informações contábeis separadas da controladora pelo seu valor justo ou pelo custo de aquisição.

Como não existe diferença entre o patrimônio líquido consolidado e o resultado consolidado atribuíveis aos acionistas da controladora, constantes nas informações contábeis intermediárias consolidadas preparadas de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 e a norma IAS 34, e o patrimônio líquido e o resultado da controladora, constantes nas informações contábeis individuais preparadas de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21, o Grupo optou por apresentar essas informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas em um único conjunto.

Em atendimento ao Ofício-Circular CVM nº 003, de 28 de abril de 2011, estão apresentadas a seguir as notas explicativas que foram incluídas nas demonstrações financeiras anuais mais recentes (referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010 originalmente apresentadas em 2 de março de 2011), as quais, tendo em vista a ausência de alterações relevantes neste período, não estão sendo incluídas de forma completa nestas informações contábeis intermediárias. Dessa forma, estas informações contábeis devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras anuais mais recentes.

Notas explicativas não incluídas nestas informações contábeis intermediárias	Localização da nota explicativa completa nas demonstrações financeiras anuais relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010
Combinação de negócios	Nota explicativa nº 1.a)
Reestruturação societária	Nota explicativa nº 1.b)
Resumo das principais práticas contábeis	Nota explicativa nº 2
Principais julgamentos contábeis e fontes de incerteza nas estimativas	Nota explicativa nº 3

**Notas Explicativas**

Eternit S.A. e Controladas

Principais práticas contábeis

As principais práticas contábeis aplicadas na elaboração destas informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, foram as mesmas adotadas na elaboração das demonstrações financeiras, individuais e consolidadas, anuais mais recentes.

Adoção de normas internacionais de contabilidade novas e revisadas

As interpretações e alterações das normas existentes a seguir foram editadas e estavam em vigor em 30 de junho de 2011; entretanto, não tiveram impactos relevantes sobre as informações contábeis intermediárias da Sociedade.

Pronunciamento ou interpretaçãoDescrição

Alterações na IAS 24 - Divulgação de Partes Relacionadas (em vigor para exercícios iniciados a partir de 1º de janeiro de 2011)

Alteram a definição de parte relacionada e modificam certas exigências de divulgação de partes relacionadas para entidades governamentais.

Alteração da IFRIC 14, IAS 19 - O Limite de um Ativo de Benefício Definido, Requisitos de Fundamento Mínimo e sua Interação (em vigor para exercícios iniciados em, ou após, 1º de janeiro de 2011)

Retira as consequências não intencionais do tratamento de antecipações em que existe uma exigência de financiamento mínimo. Resulta em antecipações de contribuições, sendo reconhecidas, em certas circunstâncias, como ativo e não como despesa.

IAS 34 - Demonstrações Financeiras Intermediárias (em vigor para exercícios iniciados em ou a partir de 1º de janeiro de 2011)

Fornecer orientações que ilustram como aplicar os princípios de divulgação da IAS 34 e acrescentar exigências de divulgação sobre: (a) as circunstâncias que podem afetar o valor justo de instrumentos financeiros e sua classificação; (b) transferências de instrumentos financeiros entre diferentes níveis de hierarquias de valor justo; (c) mudanças na classificação de ativos financeiros; e (d) mudanças em passivos e ativos contingentes.

IAS 1 - Apresentação das Demonstrações Financeiras (em vigor para exercícios iniciados em, ou após, 1º de janeiro de 2011)

Esclarece que uma entidade deverá apresentar uma análise do outro resultado abrangente para cada componente do patrimônio líquido, seja na demonstração das mutações do patrimônio líquido, seja em notas explicativas.

Melhorias nas IFRSs 2010 (em vigor para exercícios iniciados em, ou após, 1º de janeiro de 2011)

Alteração de diversos pronunciamentos contábeis.

IFRIC 19 (em vigor para exercícios iniciados em, ou após, 1º de julho de 2010)

Extinção de passivos financeiros por meio de instrumentos patrimoniais.

As seguintes normas e interpretações, novas e revisadas, não foram adotadas nestas informações contábeis. A Administração está avaliando o possível impacto da adoção dessas alterações.

**Notas Explicativas**

Pronunciamento ou interpretação	Descrição
Alterações na IFRS 9 - Instrumentos Financeiros (em vigor para exercícios iniciados em ou a partir de 1º de janeiro de 2013)	A IFRS 9 é a primeira norma emitida como parte de um processo mais amplo para substituir a IAS 39 - Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração. A IFRS 9 mantém, mas simplifica, o modelo de mensuração combinada e estabelece duas principais categorias de mensuração para ativos financeiros: custo amortizado e valor justo. A base de classificação depende do modelo de negócio da entidade e das características do fluxo de caixa contratual do ativo financeiro. A orientação da IAS 39 sobre redução do valor recuperável de ativos financeiros e contabilidade de “hedge” continua aplicável.  Não há necessidade de rerepresentar os períodos anteriores caso a entidade adote a norma para exercícios iniciados antes de 1º de janeiro de 2012.
Alterações à IFRS 1 (em vigor para exercícios iniciados em, ou após, 1º de julho de 2011)	Eliminação de datas fixas para adotantes pela primeira vez das IFRSs.
Alterações da IFRS 7 - Divulgações: Transferência de Ativos Financeiros (em vigor para exercícios iniciados em, ou após, 1º de julho de 2011)	Dá ênfase à interação entre divulgações quantitativas e qualitativas sobre a natureza e a extensão dos riscos associados a instrumentos financeiros.
IAS 12 - Imposto de Renda, “Recuperação de tributos diferidos dos ativos subjacentes” (em vigor para exercícios iniciados em, ou após, 1º de janeiro de 2012)	Prevê uma abordagem prática de mensuração de passivos e ativos fiscais diferidos quando o imóvel de investimento é avaliado pelo modelo de valor justo previsto na IAS 40 - Propriedade para Investimento. A Sociedade não espera que a sua adoção afete as suas demonstrações financeiras.
IAS 28 (Revisada 2011) - Investimentos em Coligadas Entidades com Controle Compartilhado (em vigor para exercícios iniciados em, ou após, 1º de janeiro de 2013)	Revisão da IAS 28 para incluir as alterações introduzidas pelas IFRSs 10,11 e 12.
IAS 27 (Revisada 2011) - Demonstrações Financeiras Separadas (em vigor para exercícios iniciados em, ou após, 1º de janeiro de 2013)	Os requerimentos da IAS 27 relacionados às demonstrações financeiras consolidadas são substituídos pela IFRS 10. Os requerimentos para demonstrações financeiras separadas são mantidos.

**Notas Explicativas**

Eternit S.A. e Controladas

<u>Pronunciamento ou interpretação</u>	<u>Descrição</u>
IFRS 10 - Demonstrações Financeiras Consolidadas (em vigor para exercícios iniciados em, ou após, 1º de janeiro de 2013)	Substituiu a IAS 27 em relação aos requerimentos aplicáveis às demonstrações financeiras consolidadas e a SIC 12. A IFRS 10 determinou um único modelo de consolidação baseado em controle, independentemente da natureza do investimento.
IFRS 11 - Contratos Compartilhados (em vigor para exercícios iniciados em, ou após, 1º de janeiro de 2013)	Eliminou o modelo de consolidação proporcional para as entidades com controle compartilhado, mantendo apenas o modelo pelo método da equivalência patrimonial. Eliminou também o conceito de “ativos com controle compartilhado”, mantendo apenas “operações com controle compartilhado” e “entidades com controle compartilhado”.
IFRS 12 - Divulgações de Participações em Outras Entidades (em vigor para exercícios iniciados em, ou após, 1º de janeiro de 2013)	Expande os requerimentos de divulgação das entidades que são ou não consolidadas nas entidades que possuem influência.
IFRS 13 - Mensurações ao Valor Justo (em vigor para exercícios iniciados em, ou após, 1º de janeiro de 2013)	Substitui e consolida todas as orientações e requerimentos relacionados à mensuração de valor justo contidos nos demais pronunciamentos das IFRSs em um único pronunciamento. A IFRS 13 define valor justo e orienta como determinar o valor justo e os requerimentos de divulgação relacionados à mensuração do valor justo. Entretanto, ela não introduz nenhum novo requerimento ou alteração com relação aos itens que devem ser mensurados ao valor justo, os quais permanecem nos pronunciamentos originais.
Alterações à IAS 19 - Benefícios aos Empregados (em vigor para exercícios iniciados em, ou após, 1º de janeiro de 2013)	Eliminação do enfoque do corredor (“corridor approach”), sendo os ganhos ou as perdas atuariais reconhecidos como outros resultados abrangentes para os planos de pensão e ao resultado para os demais benefícios de longo prazo, quando incorridos, entre outras alterações.
Alterações à IAS 1 - Apresentação das Demonstrações Financeiras (em vigor para exercícios iniciados em, ou após, 1º de janeiro de 2013)	Introduz o requerimento de que os itens registrados em outros resultados abrangentes sejam segregados e totalizados entre itens que são e os que não são posteriormente reclassificados para lucros e perdas.

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC ainda não editou os respectivos pronunciamentos e modificações correlacionados às IFRSs novas e revisadas apresentados. Em decorrência do compromisso de o CPC e a CVM manterem atualizado o conjunto de normas emitido com base nas atualizações feitas pelo IASB, é esperado que esses pronunciamentos e modificações sejam editados pelo CPC e aprovados pela CVM até a data de sua aplicação obrigatória.

**Notas Explicativas**

Em virtude de o Grupo ter adotado as IFRSs desde 2007, não há impactos oriundos da aplicação dos CPCs 37 e 43 nas Informações Trimestrais - ITR de 30 de junho de 2010, apresentadas para fins de comparação.

### 3. PRINCIPAIS JULGAMENTOS CONTÁBEIS E FONTES DE INCERTEZA NAS ESTIMATIVAS

Os principais julgamentos contábeis e fontes de incerteza nas estimativas aplicadas à elaboração destas informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, foram as mesmas adotadas na elaboração das demonstrações financeiras, individuais e consolidadas, anuais mais recentes.

### 4. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	<u>30/06/11</u>	<u>31/12/10</u>	<u>30/06/11</u>	<u>31/12/10</u>
Saldos de caixa e bancos	2.816	1.769	3.745	3.357
Fundos de investimento	<u>2.969</u>	<u>13.332</u>	<u>14.345</u>	<u>36.394</u>
Total	<u>5.785</u>	<u>15.101</u>	<u>18.090</u>	<u>39.751</u>

No trimestre, os fundos de investimento foram remunerados por taxas médias de 104% da variação do Certificado de Depósito Interbancário - CDI (103% em 31 de dezembro de 2010), tendo em sua carteira basicamente fundos referenciados - DI e Renda Fixa. Esses saldos consistem em valores de liquidez imediata, com o propósito de honrar compromissos no curto prazo, rapidamente conversíveis em dinheiro, e sujeitos a risco insignificante de mudança de valor.

### 5. INVESTIMENTOS TEMPORÁRIOS

Os investimentos temporários (aplicações financeiras) têm como objetivo principal financiar os investimentos permanentes da Companhia e foram aplicados em fundos de investimentos remunerados por taxas médias de 104% da variação do CDI.

### 6. CONTAS A RECEBER DE CLIENTES

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	<u>30/06/11</u>	<u>31/12/10</u>	<u>30/06/11</u>	<u>31/12/10</u>
Contas a receber de clientes	65.144	66.106	140.373	141.682
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	<u>(2.252)</u>	<u>(2.217)</u>	<u>(6.609)</u>	<u>(6.383)</u>
Total	<u>62.892</u>	<u>63.889</u>	<u>133.764</u>	<u>135.299</u>

**Notas Explicativas**

Eternit S.A. e Controladas

Composição do saldo de contas a receber de clientes por idade de vencimento

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	<u>30/06/11</u>	<u>31/12/10</u>	<u>30/06/11</u>	<u>31/12/10</u>
A vencer	62.092	62.804	130.666	128.441
Valores vencidos:				
Até 30 dias	355	1.115	1.795	5.108
Entre 30 e 60 dias	168	196	307	1.053
Acima de 60 dias	<u>2.529</u>	<u>1.991</u>	<u>7.605</u>	<u>7.080</u>
Total	<u>65.144</u>	<u>66.106</u>	<u>140.373</u>	<u>141.682</u>

Movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	<u>30/06/11</u>	<u>31/12/10</u>	<u>30/06/11</u>	<u>31/12/10</u>
Saldo inicial	(2.217)	(1.623)	(6.383)	(4.485)
Adição	(137)	(847)	(407)	(2.254)
Reversão	-	43	-	71
Baixa	<u>102</u>	<u>210</u>	<u>181</u>	<u>285</u>
Total	<u>(2.252)</u>	<u>(2.217)</u>	<u>(6.609)</u>	<u>(6.383)</u>

## 7. ESTOQUES

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	<u>30/06/11</u>	<u>31/12/10</u>	<u>30/06/11</u>	<u>31/12/10</u>
Produtos acabados	47.028	40.723	60.824	49.252
Produtos em elaboração	-	-	1.431	1.976
Revenda	14.442	10.706	20.123	13.242
Matérias-primas	17.399	20.903	16.375	20.364
Materiais auxiliares	2.887	2.486	17.008	15.180
(-) Provisão para perdas (*)	-	(900)	(679)	(1.569)
Total	<u>81.756</u>	<u>73.918</u>	<u>115.082</u>	<u>98.445</u>

(\*) A contrapartida da provisão para perdas está registrada na rubrica “Outras despesas operacionais, líquidas” nas demonstrações do resultado.

O custo dos produtos e das mercadorias vendidos reconhecidos na rubrica de “Custo dos produtos e das mercadorias vendidas” está divulgado na nota explicativa nº 21.

**Notas Explicativas**

## 8. IMPOSTOS A RECUPERAR

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	<u>30/06/11</u>	<u>31/12/10</u>	<u>30/06/11</u>	<u>31/12/10</u>
Circulante:				
ICMS	1.498	1.279	1.970	1.718
IRRF	576	509	760	715
IRPJ	1.964	2.323	2.700	3.458
CSLL	616	739	829	1.287
IRRF - juros sobre o capital próprio	736	412	736	548
Fundo FOMENTAR - ICMS	824	685	828	711
COFINS e outros	<u>351</u>	<u>356</u>	<u>518</u>	<u>362</u>
Total	<u>6.565</u>	<u>6.303</u>	<u>8.341</u>	<u>8.799</u>
Não circulante:				
ICMS e outros	2.233	3.052	4.604	3.865
IRRF	12.341	12.090	12.342	12.090
IRPJ	<u>7.055</u>	<u>6.912</u>	<u>7.055</u>	<u>6.912</u>
Total	<u>21.629</u>	<u>22.054</u>	<u>24.001</u>	<u>22.867</u>

## 9. INVESTIMENTOS

A seguir, são apresentados os detalhes das controladas da Companhia no encerramento do período:

<u>Controladas</u>	Controladora (BR GAAP)	
	Participação e capital votante detidos - %	
	<u>30/06/11</u>	<u>31/12/10</u>
Sama S.A. Minerações Associadas (“Sama”)	99,99	99,99
Engedis Distribuição Ltda. (“Engedis”)	99,99	99,99
Precon Goiás Industrial Ltda. (“Precon”)	99,99	99,99
Prel Empreendimentos e Participações Ltda. (“Prel”)	99,99	99,99
Wagner Ltda. (“Wagner”)	99,85	99,85
Wagner da Amazônia Ltda. (“Wagner da Amazônia”)	99,85	99,85
Tégula Soluções para Telhados Ltda. (Tégula)	99,99	99,99

**Notas Explicativas**

Eternit S.A. e Controladas

Resumo das principais informações das controladas

<u>Controlada</u>	<u>Localização</u>	<u>Atividade principal</u>
Sama	Minaçu/GO	Exploração e beneficiamento do mineral crisotila
Engedis	Minaçu/GO	Não possui atividade econômica
Precon	Anápolis/GO	Industrialização e comercialização de produtos e artefatos de fibrocimento
Prel	São Paulo/SP	Participação em empresas industriais, comerciais, etc.
Wagner	São Paulo/SP	Não possui atividade econômica
Wagner da Amazônia	São Paulo/SP	Não possui atividade econômica
Tégula	Atibaia/SP	Industrialização e comercialização de telhas de concreto e acessórios

A movimentação dos investimentos em controladas, apresentados nas informações contábeis intermediárias individuais, é como segue:

	Controladora (BR GAAP)					
	<u>Wagner</u>	<u>Sama</u>	<u>Precon</u>	<u>Prel</u>	<u>Tégula</u>	<u>Total</u>
Em 31 de dezembro de 2010	3.953	97.269	14.116	7.969	52.134	175.441
Dividendos	(14)	(14.462)	(3.773)	(482)	-	(18.731)
Juros sobre o capital próprio	(25)	(2.544)	(334)	(212)	(1.087)	(4.202)
Equivalência patrimonial	39	18.645	4.872	694	2.413	26.663
Correção monetária complementar - IFRS	-	(99)	(7)	(79)	(24)	(209)
Em 30 de junho de 2011	<u>3.953</u>	<u>98.809</u>	<u>14.874</u>	<u>7.890</u>	<u>53.436</u>	<u>178.962</u>

**10. PARTES RELACIONADAS**

## a) Saldos e transações da controladora com partes relacionadas

	Controladora (BR GAAP)	
	<u>30/06/11</u>	<u>31/12/10</u>
Saldos:		
Ativo circulante-		
Contas a receber: (i)		
Sama	-	1
Precon	3.643	1.154
Tégula	<u>1</u>	<u>-</u>
	<u>3.644</u>	<u>1.155</u>

**Notas Explicativas**

	Controladora (BR GAAP)	
	<u>30/06/11</u>	<u>31/12/10</u>
Dividendos e juros sobre o capital próprio (ii):		
Sama	8.867	12.550
Prel	375	188
Precon	4.057	2.247
Tégula	2.059	1.135
Wagner	<u>35</u>	<u>-</u>
	<u>15.393</u>	<u>16.120</u>
Total	<u>19.037</u>	
Ativo não circulante - Mútuo - Tégula	<u>1.003</u>	<u>-</u>
Passivo circulante:		
Fornecedores- (i)		
Sama	7.995	7.173
Outras contas a pagar Prel	<u>23</u>	<u>-</u>
	<u>8.018</u>	<u>7.173</u>
Passivo não circulante-		
Mútuo: (iii)		
Sama	24.259	23.177
Prel	<u>1.645</u>	<u>1.573</u>
	<u>25.904</u>	<u>24.750</u>
Total	<u>33.920</u>	
	<u>30/06/11</u>	<u>30/06/10</u>
Transações:		
Vendas:		
Precon	7.214	6.304
Tégula	<u>93</u>	<u>-</u>
Total	<u>7.307</u>	<u>6.304</u>
Compras - Sama	<u>40.585</u>	<u>37.999</u>
Despesas administrativas - Prel	140	128
Descontos obtidos - Sama	1.971	1.445
Juros sobre mútuo:		
Sama	1.274	916
Prel	<u>86</u>	<u>62</u>
Total	<u>1.360</u>	<u>978</u>
Juros sobre capital próprio:		
Sama	2.544	2.370
Prel	212	218
Precon	334	334
Wagner	25	-
Tégula	<u>1.087</u>	<u>798</u>
Total	<u>4.202</u>	<u>3.720</u>

**Notas Explicativas**

Eternit S.A. e Controladas

- (i) Os saldos a receber e a pagar referem-se a fornecimentos e compras de matéria-prima (mineral crisotila) e produtos acabados, eliminados nas informações contábeis intermediárias consolidadas da Companhia, sendo essas transações usuais e constantes no decorrer dos anos, motivo pelo qual os referidos saldos estão classificados em contas do circulante.
- (ii) Juros sobre o capital próprio líquido de imposto de renda retido na fonte a receber das controladas.
- (iii) Os recursos obtidos pela Companhia com suas controladas Sama e Prel, classificados no passivo não circulante, referem-se a contratos de mútuo sobre os quais incide a variação de 100% do CDI e prazo de amortização de 24 meses renováveis por mais 24 meses, sendo os recursos destinados para fazer face aos investimentos no ativo imobilizado da Companhia.

Todas as transações entre partes relacionadas foram eliminadas nas informações contábeis intermediárias consolidadas.

## b) Remuneração da Administração

O Grupo pagou aos seus administradores, em salários e remuneração variável, conforme a seguir:

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	<u>30/06/11</u>	<u>30/06/10</u>	<u>30/06/11</u>	<u>30/06/10</u>
Salários e honorários	1.142	1.460	1.519	1.707
Participação nos lucros	2.099	1.034	2.631	1.534
Gratificação	<u>2.300</u>	<u>1.549</u>	<u>3.017</u>	<u>3.091</u>
Total	<u>5.541</u>	<u>4.043</u>	<u>7.167</u>	<u>6.332</u>

O Conselho de Administração do Grupo aprovou em 2006 um plano de incentivo para a compra de ações da Companhia pela Diretoria. O Grupo concede bônus complementar aos diretores que investem até 100% do valor líquido do bônus recebido em ações da Companhia. Esse bônus complementar é baseado na valorização da ação nos últimos 12 meses e deve ser integralmente investido em ações da Companhia. O plano estabelece regras específicas de aquisição e negociação de ações, como prazo mínimo de um ano após a aquisição para negociação das ações, limitada a 30% por ano. Os diretores devem também respeitar as regras de negociação da Instrução CVM nº 358/02.

Foram adquiridas pela Diretoria, até 30 de junho de 2011, 1.508.506 ações - ETER3 (1.339.706 ações - ETER3 até 31 de dezembro de 2010).

## 11. IMOBILIZADO E INTANGÍVEL

Imobilizado

	Controladora (BR GAAP)									
	Terrenos	Edifícios e benfeitorias	Máquinas e equipamentos	Ferramentas e moldes	Instalações	Veículos	Móveis e utensílios	Equipamentos de informática	Imobilizações em andamento	Total
<u>Custo</u>										
Saldos em 31 de dezembro de 2010	701	31.320	90.221	11.371	74.127	3.566	3.718	2.910	6.154	224.088
Adições	-	-	-	-	-	-	-	-	5.513	5.513
Baixas	-	-	(308)	(5)	(188)	-	(6)	(2)	-	(509)
Transferências	-	-	<u>1.200</u>	<u>1.306</u>	<u>2.332</u>	<u>(10)</u>	<u>7</u>	<u>32</u>	<u>(4.867)</u>	-
Saldos em 30 de junho de 2011	<u>701</u>	<u>31.320</u>	<u>91.113</u>	<u>12.672</u>	<u>76.271</u>	<u>3.556</u>	<u>3.719</u>	<u>2.940</u>	<u>6.800</u>	<u>229.092</u>
<u>Depreciação</u>										
Saldos em 31 de dezembro de 2010	-	(17.236)	(40.672)	(6.553)	(28.786)	(2.067)	(1.697)	(2.078)	-	(99.089)
Adições	-	(340)	(1.052)	(496)	(2.961)	(197)	(153)	(136)	-	(5.335)
Baixas	-	-	460	2	31	-	2	2	-	497
Transferências	-	-	<u>221</u>	-	<u>(231)</u>	<u>10</u>	-	-	-	-
Saldos em 30 de junho de 2010	<u>-</u>	<u>(17.576)</u>	<u>(41.043)</u>	<u>(7.047)</u>	<u>(31.947)</u>	<u>(2.254)</u>	<u>(1.848)</u>	<u>(2.212)</u>	<u>-</u>	<u>(103.927)</u>
<u>Valor residual</u>										
Em 31 de dezembro de 2010	701	14.084	49.549	4.818	45.341	1.499	2.021	832	6.154	124.999
Em 30 de junho de 2011	701	13.744	50.070	5.625	44.324	1.302	1.871	728	6.800	125.165

## Notas Explicativas

Eternit S.A. e Controladas

13

[página intencionalmente deixada em branco]

**Notas Explicativas**

Eternit S.A. e Controladas

Intangível

	<u>Controladora (BR GAAP)</u>		
	<u>Softwares</u>	<u>Outros</u>	<u>Total</u>
<u>Custo</u>			
Saldos em 31 de dezembro de 2010	5.298	26	5.324
Adições	-	-	45
Baixas	(132)	-	(132)
Transferências	<u>60</u>	<u>(15)</u>	<u>-</u>
Saldos em 30 de junho de 2011	<u>5.226</u>	<u>11</u>	<u>5.237</u>
<u>Amortização</u>			
Saldos em 31 de dezembro de 2010	(3.513)	-	(3.513)
Adições	(243)	-	(243)
Baixas	<u>97</u>	<u>-</u>	<u>97</u>
Saldos em 30 de junho de 2011	<u>(3.659)</u>	<u>-</u>	<u>(3.659)</u>
<u>Valor residual</u>			
Em 31 de dezembro de 2010	1.785	26	1.811
Em 30 de junho de 2011	1.567	11	1.578

## **Notas Explicativas**

Eternit S.A. e Controladas

[página intencionalmente deixada em branco]

**Imobilizado**

Consolidado (IFRS e BR GAAP)														
	Terrenos	Edifícios e benfeitorias	Máquinas e equipamentos	Máquinas de extração	Ferramentas e moldes	Instalações	Veículos	Veículos fora-de-estrada	Móveis e utensílios	Equipamentos de informática	Remonte da mina	Recursos minerais	Imobilizações em andamento	Total
<b>Custo</b>														
Saldos em 31 de dezembro de 2010	4.084	72.727	160.369	16.023	25.416	191.129	11.987	3.829	10.626	6.366	1.847	13.387	9.384	527.174
Adições	-	1.032	6.040	-	216	188	565	-	532	58	-	-	10.110	18.741
Baixas	-	(49)	(323)	-	(857)	(188)	(280)	(1)	(24)	(15)	-	-	-	(1.737)
Transferências	-	894	(291)	163	1.306	5.836	239	-	294	101	-	-	(8.542)	-
Saldos em 30 de junho de 2011	<u>4.084</u>	<u>74.604</u>	<u>165.795</u>	<u>16.186</u>	<u>26.081</u>	<u>196.965</u>	<u>12.511</u>	<u>3.828</u>	<u>11.428</u>	<u>6.510</u>	<u>1.847</u>	<u>13.387</u>	<u>10.952</u>	<u>544.178</u>
<b>Depreciação</b>														
Saldos em 31 de dezembro de 2010	-	(42.846)	(93.837)	(13.140)	(16.325)	(127.335)	(7.814)	(3.810)	(5.604)	(4.829)	(158)	(1.487)	-	(317.185)
Adições	-	(695)	(2.243)	(62)	(1.142)	(4.706)	(705)	(7)	(421)	(268)	(26)	(348)	-	(10.623)
Baixas	-	-	499	-	850	31	280	-	11	12	-	-	-	1.683
Transferências	-	(344)	472	-	-	(183)	10	-	-	45	-	-	-	-
Saldos em 30 de junho de 2011	<u>-</u>	<u>(43.885)</u>	<u>(95.109)</u>	<u>(13.202)</u>	<u>(16.617)</u>	<u>(132.193)</u>	<u>(8.229)</u>	<u>(3.817)</u>	<u>(6.014)</u>	<u>(5.040)</u>	<u>(184)</u>	<u>(1.835)</u>	<u>-</u>	<u>(326.125)</u>
<b>Valor residual</b>														
Em 31 de dezembro de 2010	4.084	29.881	66.532	2.883	9.091	63.794	4.173	19	5.022	1.537	1.689	11.900	9.384	209.989
Em 30 de junho de 2011	4.084	30.719	70.686	2.984	9.464	64.772	4.282	11	5.414	1.470	1.663	11.552	10.952	218.053

Em razão de processos judiciais, a controlada Sama ofereceu como garantia bens do ativo imobilizado no valor de custo de R\$6.483.

## Notas Explicativas

Eternit S.A. e Controladas

17

[página intencionalmente deixada em branco]

**Notas Explicativas**Intangível

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)				
	Softwares	Outros	Ágio ("goodwill")	Marcas e patentes	Total
<u>Custo</u>					
Saldos em 31 de dezembro de 2010	9.306	90	19.995	1.156	30.547
Adições	42	-	-	-	159
Transferências	<u>132</u>	<u>(15)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
Saldos em 30 de junho de 2011	<u>9.480</u>	<u>75</u>	<u>19.995</u>	<u>1.156</u>	<u>30.706</u>
<u>Amortização</u>					
Saldos em 31 de dezembro de 2010	(6.092)	(1)	-	-	(6.093)
Adições	(431)	-	-	-	(431)
Transferências	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
Saldos em 30 de junho de 2011	<u>(6.523)</u>	<u>(1)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(6.524)</u>
<u>Valor residual</u>					
Em 31 de dezembro de 2010	3.214	89	19.995	1.156	24.454
Em 30 de junho de 2011	2.957	74	19.995	1.156	24.182

## Composição do ágio ("goodwill")

<u>Controlada adquirida</u>	Data	Ágio ("goodwill")	Amortização 31/12/10	Saldo	Saldo
				contábil em 31/12/10	contábil em 30/06/11
Sama (controlada)	Dezembro/97	45.608	(36.484)	9.124	9.124
Sama (6.903.333 ações em tesouraria)	Janeiro/01	<u>26.026</u>	<u>(18.591)</u>	<u>7.435</u>	<u>7.435</u>
		71.634	(55.075)	16.559	16.559
Tégula (controlada)	Fevereiro/10	<u>3.436</u>	<u>-</u>	<u>3.436</u>	<u>3.436</u>
Total		<u>75.070</u>	<u>(55.075)</u>	<u>19.995</u>	<u>19.995</u>

Os ágios sobre investimentos em 30 de junho de 2011 e em 31 de dezembro de 2010 foram classificados nos respectivos investimentos na controladora (BR GAAP) e no intangível no consolidado (IFRS e BR GAAP).

O teste de "impairment" de ágio é feito anualmente ou quando as circunstâncias indicarem perda por desvalorização do valor contábil. Na data-base destas informações contábeis intermediárias não havia circunstâncias que indicasse perda por desvalorização do valor contábil dos ágios.

## 12. FORNECEDORES

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	30/06/11	31/12/10	30/06/11	31/12/10
Mercado interno	18.117	24.415	35.475	32.997
Mercado externo	5.086	8.254	5.129	8.298
(-) Ajuste a valor presente	<u>(184)</u>	<u>(146)</u>	<u>(261)</u>	<u>(198)</u>
Total	<u>23.019</u>	<u>32.523</u>	<u>40.343</u>	<u>41.097</u>

**Notas Explicativas**

Eternit S.A. e Controladas

## 13. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	<u>30/06/11</u>	<u>31/12/10</u>	<u>30/06/11</u>	<u>31/12/10</u>
Circulante:				
Empréstimos e financiamentos (a)	2.323	441	4.217	1.024
ACE (b)	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>23.192</u>	<u>19.419</u>
	<u>2.323</u>	<u>441</u>	<u>27.409</u>	<u>20.443</u>
Não circulante-				
Empréstimos e financiamentos (a)	<u>842</u>	<u>1.071</u>	<u>4.031</u>	<u>3.491</u>
Total	<u>3.165</u>	<u>1.512</u>	<u>31.440</u>	<u>23.934</u>
Fluxo de pagamento:				
2012	232	461	236	1.066
2013	323	323	1.385	928
2014	266	266	1.328	871
2015	<u>21</u>	<u>21</u>	<u>1.082</u>	<u>626</u>
Total	<u>842</u>	<u>1.071</u>	<u>4.031</u>	<u>3.491</u>

## (a) Empréstimos e financiamentos

Recursos obtidos pelo Grupo com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES, captados em dezembro de 2007 e fevereiro e julho de 2008, foram destinados para aquisição de máquinas e equipamentos, os quais estão garantindo a dívida, com taxa média ponderada anual de 7,4%, já inclusa a Taxa de Juros de Longo Prazo - TJLP.

## (b) Adiantamento de Contrato de Exportação - ACE

São recursos destinados a alavancar o capital de giro da controlada Sama, captados em dólares norte-americanos a uma taxa cambial média de R\$1,56 e atualizados pela taxa de R\$1,5611 em 30 de junho de 2011. Taxa de captação - PRIME média de 3,25% ao ano, sendo tais adiantamentos, pelas características da transação, vencíveis em até 360 dias. A Companhia é avalista das operações de ACE da controlada Sama.

**Notas Explicativas**

## 14. SALÁRIOS, PROVISÕES E ENCARGOS SOCIAIS

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	<u>30/06/11</u>	<u>31/12/10</u>	<u>30/06/11</u>	<u>31/12/10</u>
13º salário	2.236	-	4.126	-
Férias	5.752	5.816	10.274	9.831
Participação nos lucros e resultados (a)	3.964	10.804	7.286	19.926
FGTS	291	453	673	830
INSS	1.733	1.649	3.209	2.964
Previdência privada (b)	<u>2.486</u>	<u>916</u>	<u>2.785</u>	<u>1.291</u>
Total	<u>16.462</u>	<u>19.638</u>	<u>28.353</u>	<u>34.842</u>

## (a) Participação nos lucros e resultados

O Grupo concede participação nos lucros e resultados a seus colaboradores, sendo o valor destinado aos colaboradores calculado nos termos do acordo sindical firmado com o Grupo. A seguir, os valores registrados de despesas de participação nos lucros e resultados:

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	<u>30/06/11</u>	<u>30/06/10</u>	<u>30/06/11</u>	<u>30/06/10</u>
Participação nos lucros e resultados	<u>4.054</u>	<u>2.376</u>	<u>8.068</u>	<u>6.832</u>

## (b) Previdência privada

O Grupo oferece plano de previdência privada para os funcionários, administrado por uma instituição financeira autorizada sem vínculo com o Grupo. O plano é denominado Plano Gerador de Benefício Livre - PGBL, com característica de contribuição definida.

## 15. IMPOSTOS, TAXAS E CONTRIBUIÇÕES A RECOLHER

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	<u>30/6/11</u>	<u>31/12/10</u>	<u>30/6/11</u>	<u>31/12/10</u>
Circulante:				
Tributos sobre os lucros:				
IRPJ	172	628	2.827	11.493
CSLL	66	227	833	2.405

**Notas Explicativas**

Eternit S.A. e Controladas

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	<u>30/6/11</u>	<u>31/12/10</u>	<u>30/6/11</u>	<u>31/12/10</u>
Demais tributos:				
ICMS	4.088	4.082	7.145	7.335
IPÍ	1.910	2.026	2.102	2.223
COFINS	1.439	1.630	3.123	3.404
PIS	313	351	680	736
IRRF	914	288	1.455	967
CFEM	-	-	1.151	1.097
Outros	<u>78</u>	<u>125</u>	<u>224</u>	<u>277</u>
Total	<u>8.980</u>	<u>9.357</u>	<u>19.540</u>	<u>29.937</u>
Não circulante- ICMS (*)	<u>8.156</u>	<u>6.757</u>	<u>8.190</u>	<u>7.017</u>

(\*) ICMS originado pelos incentivos fiscais - PRODUIR na controladora e FOMENTAR na controlada Precon.

**16. PROVISÃO PARA BENEFÍCIOS FUTUROS A EX-EMPREGADOS**

O Grupo, com base em laudo atuarial para a data-base 31 de dezembro de 2010 preparado por empresa especializada independente, com parecer emitido em 21 de fevereiro de 2011, contabilizou uma provisão para fazer face a benefícios futuros de saúde (assistência médica e exames laboratoriais) aos ex-empregados.

a) Principais premissas atuariais utilizadas para a determinação do valor presente dos benefícios

Taxa de desconto	10,73% a.a.
Crescimento das despesas com saúde	8,5% a.a.
Taxa de inflação de longo prazo	4,5% a.a.
Tábua de mortalidade geral	GAM83

b) Avaliação

	Controlada (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	<u>30/06/11</u>	<u>31/12/10</u>	<u>30/06/11</u>	<u>31/12/10</u>
Número de participantes	339	339	559	559
Valor presente das obrigações no início do período	21.374	21.343	30.800	31.063
Juros sobre a obrigação atuarial	1.162	2.249	1.650	3.181
Gastos realizados no período	<u>(1.050)</u>	<u>(2.218)</u>	<u>(1.703)</u>	<u>(3.444)</u>
Valor presente das obrigações no fim do período	<u>21.486</u>	<u>21.374</u>	<u>30.747</u>	<u>30.800</u>

**Notas Explicativas**

## c) Amortização dos ganhos atuariais

	Controlada (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	30/06/11	31/12/10	30/06/11	31/12/10
Perdas atuariais não reconhecidas	1.375	1.375	4.038	4.038
Corredor - 10% do valor presente das obrigações	(2.149)	(2.137)	(3.075)	(3.080)
Serviço médico futuro esperado (em anos)	16,17	16,42	16,17	16,42

## d) Conciliação contábil do passivo

	Controlada (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	30/06/11	31/12/10	30/06/11	31/12/10
Saldo contábil no início do período	20.931	20.716	29.405	29.449
Gastos realizados no período	(1.050)	(2.218)	(1.703)	(3.444)
Complemento da provisão e juros no período	<u>1.162</u>	<u>2.433</u>	<u>1.649</u>	<u>3.400</u>
Total	<u>21.043</u>	<u>20.931</u>	<u>29.351</u>	<u>29.405</u>
Circulante	1.645	1.645	2.965	2.835
Não circulante	<u>19.398</u>	<u>19.286</u>	<u>26.386</u>	<u>26.570</u>
Total	<u>21.043</u>	<u>20.931</u>	<u>29.351</u>	<u>29.405</u>

## 17. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

## a) Capital social

Em 30 de junho de 2011 e em 31 de dezembro de 2010, o capital social da Companhia, no montante de R\$334.251, estava representado por 89.500.000 ações ordinárias, sem valor nominal e com direito a voto nas deliberações da Assembleia Geral, e era distribuído como segue:

<u>Composição acionária</u>	30/06/11		31/12/10	
	<u>Acionistas</u>	<u>Ações</u>	<u>Acionistas</u>	<u>Ações</u>
Pessoas físicas	6.346	53.437.237	5.543	50.962.215
Pessoas jurídicas	103	2.047.754	90	1.961.772
Pessoas residentes no exterior	74	6.965.954	72	6.585.698
Clubes, fundos e fundações	<u>178</u>	<u>27.019.689</u>	<u>205</u>	<u>29.960.949</u>
Subtotal	6.701	89.470.634	5.910	89.470.634
Ações em tesouraria	-	<u>29.366</u>	-	<u>29.366</u>
Total	<u>6.701</u>	<u>89.500.000</u>	<u>5.910</u>	<u>89.500.000</u>

**Notas Explicativas**

Eternit S.A. e Controladas

**b) Dividendos**

O Estatuto Social assegura um dividendo mínimo obrigatório correspondente a 25% do lucro líquido de cada exercício, deduzido da constituição das reservas legal de 5% e estatutária de 5% do lucro, conforme a Lei das Sociedades por Ações. Adicionalmente, também em atendimento ao Estatuto Social, a totalidade do lucro remanescente das reservas de lucros será totalmente distribuída aos acionistas, em dividendos e/ou juros sobre o capital próprio.

O Estatuto Social faculta a distribuição de dividendos com base em balanços anuais, semestrais ou intermediários.

Os dividendos propostos para o período de seis meses findo em 30 de junho de 2011 foram os seguintes:

<u>Evento</u>	<u>Início de pagamento</u>	<u>Valor total</u>	<u>Valor por ação - R\$</u>
RCA (*) de 27 de abril de 2011	20/05/11	9.305	0,104
RCA (*) de 3 de agosto de 2011	24/08/11	<u>11.989</u>	0,134
Total		<u>21.294</u>	

(\*) Reunião do Conselho de Administração.

**c) Juros sobre o capital próprio**

O Conselho de Administração poderá deliberar também a distribuição de resultado na forma de pagamento de juros sobre o capital próprio, nos termos da legislação vigente. Os juros sobre o capital próprio propostos para o período de seis meses findo em 30 de junho de 2011 foram:

<u>Evento</u>	<u>Início de pagamento</u>	<u>Valor total</u>	<u>Valor por ação - R\$</u>
RCA (*) de 27 de abril de 2011	20/05/11	5.905	0,066
RCA (*) de 3 de agosto de 2011	24/08/11	<u>5.905</u>	0,066
Total		<u>11.810</u>	

(\*) Reunião do Conselho de Administração.

**d) Ações em tesouraria**

Em 30 de junho de 2011, o valor de mercado das ações em tesouraria era de R\$283 (R\$352 em 31 de dezembro de 2010).

**e) Demonstração do resultado abrangente**

Não houve transações no patrimônio líquido, em todos os aspectos relevantes, que ocasionassem ajustes que pudessem compor a demonstração do resultado abrangente.

**Notas Explicativas**

## f) Lucro líquido por ação

Em conformidade com a norma IAS 33 (equivalente ao pronunciamento técnico CPC 41 - Lucro por Ação), a tabela a seguir reconcilia o lucro líquido aos montantes usados para calcular o lucro básico e diluído por ação.

Controladora (BR GAAP) e Consolidado (IFRS e BR GAAP)

	<u>30/06/11</u>	<u>30/06/10</u>
Numerador básico e diluído -		
Lucro líquido do período atribuível aos proprietários do Grupo	<u>37.832</u>	<u>47.535</u>
Denominador básico e diluído -		
Média ponderada das ações ordinárias em circulação, deduzidas as médias das ações ordinárias em tesouraria	<u>89.470</u>	<u>89.470</u>
Lucro básico e diluído por ação - R\$	<u>0.42</u>	<u>0.53</u>

Não existe nenhum efeito antidilutivo que deva ser considerado no cálculo anterior.

## 18. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

## a) Reconciliação da despesa de imposto de renda e contribuição social com seus valores nominais

A conciliação das taxas efetiva e nominal de imposto de renda (IRPJ) e contribuição social (CSLL) para os períodos de seis meses findos em 30 de junho de 2011 e de 2010 é conforme a seguir:

	<u>Controladora</u> <u>(BR GAAP)</u>		<u>Consolidado</u> <u>(IFRS e BR GAAP)</u>	
	<u>30/06/11</u>	<u>30/06/10</u>	<u>30/06/11</u>	<u>30/06/10</u>
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	40.468	53.010	51.357	68.916
Alíquota vigente	<u>34%</u>	<u>34%</u>	<u>34%</u>	<u>34%</u>
Expectativa de despesa do IRPJ e da CSLL, de acordo com a alíquota vigente	(13.759)	(18.023)	(17.461)	(23.431)
Efeito do IRPJ e da CSLL sobre as diferenças permanentes:				
Resultado de equivalência patrimonial	9.055	11.393	-	-
Juros sobre o capital próprio	2.587	2.538	4.015	3.517
Baixa de depósitos judiciais não identificados	-	(390)	-	(390)
Bônus e gratificação a administradores	(506)	(183)	(1.758)	(183)
Doações e brindes	(45)	(26)	91	(355)
Tributos e multas indedutíveis	(13)	-	(13)	-
Outras (adições) exclusões - permanentes	<u>45</u>	<u>(785)</u>	<u>1.601</u>	<u>(540)</u>
Total	<u>(2.636)</u>	<u>(5.476)</u>	<u>(13.525)</u>	<u>(21.382)</u>

**Notas Explicativas**

Eternit S.A. e Controladas

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	<u>30/06/11</u>	<u>30/06/10</u>	<u>30/06/11</u>	<u>30/06/10</u>
Imposto de renda e contribuição social, efetivos:				
Correntes	(1.219)	(3.556)	(11.684)	(21.795)
Diferidos	<u>(1.417)</u>	<u>(1.920)</u>	<u>(1.841)</u>	<u>413</u>
Total	<u>(2.636)</u>	<u>(5.476)</u>	<u>(13.525)</u>	<u>(21.382)</u>

## b) Composição do ativo fiscal diferido

Os créditos fiscais diferidos, apresentados no ativo não circulante, referem-se ao imposto de renda e à contribuição social sobre diferenças temporárias na apuração de resultado tributável, prejuízos fiscais e base negativa, conforme segue:

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	<u>30/06/11</u>	<u>31/12/10</u>	<u>30/06/11</u>	<u>31/12/10</u>
Prejuízos fiscais e base de cálculo negativa de contribuição social	8.693	8.959	18.291	16.893
Benefícios futuros a ex-empregados	5.130	5.130	7.955	8.140
Provisão para riscos	7.069	6.275	13.667	12.801
Lucro não realizado nos estoques	-	-	2.553	2.405
Provisão para perdas no recebimento de créditos	-	-	1.113	3.125
Provisão para participação nos lucros e resultados	841	2.122	1.561	4.805
Outras provisões	<u>152</u>	<u>1.068</u>	<u>3.589</u>	<u>1.619</u>
Total	<u>21.885</u>	<u>23.554</u>	<u>48.729</u>	<u>49.788</u>

Expectativa de realização dos créditos tributários

## i) Prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social

Com base nas projeções de geração de resultados tributáveis futuros da Companhia e de sua controlada Tégula, a estimativa de recuperação do saldo no ativo não circulante de imposto de renda e contribuição social diferidos sobre prejuízos fiscais e base negativa encontra-se demonstrada a seguir:

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	<u>30/06/11</u>	<u>31/12/10</u>	<u>30/06/11</u>	<u>31/12/10</u>
2011	2.656	2.922	4.696	3.298
2012	1.484	1.484	2.245	2.245
2013	925	925	1.746	1.746
2014 a 2019	<u>3.628</u>	<u>3.628</u>	<u>9.604</u>	<u>9.604</u>
Total	<u>8.693</u>	<u>8.959</u>	<u>18.291</u>	<u>16.893</u>

## Notas Explicativas

O ativo fiscal diferido registrado limita-se aos valores cuja compensação é amparada por projeções de lucros tributáveis, descontados ao seu valor presente, realizados pela Companhia e por sua controlada Tégula até os próximos dez anos, considerando, também, que a compensação dos prejuízos fiscais e da base negativa de contribuição social é limitada a 30% do lucro anual, determinado de acordo com a legislação fiscal brasileira vigente, e é imprescritível e compensável com lucros tributáveis futuros.

A controlada Tégula, em 30 de junho de 2011 e em 31 de dezembro de 2010, tinha prejuízo fiscal acumulado no montante de R\$36.535 e base negativa de contribuição social de R\$37.161 para os quais não foram constituídos impostos diferidos, em virtude de não haver, até 30 de junho de 2011, projeções de resultados tributáveis futuros que confirmem sua realização.

### ii) Diferenças temporárias

Estima-se que o saldo do ativo não circulante, referente aos impostos diferidos decorrentes das diferenças temporárias, será realizado conforme a seguir:

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	<u>30/06/11</u>	<u>31/12/10</u>	<u>30/06/11</u>	<u>31/12/10</u>
2011	2.175	3.578	7.282	9.739
2012	1.978	1.978	13.185	13.185
2013	1.877	1.877	2.108	2.108
2014 a 2019	<u>7.162</u>	<u>7.162</u>	<u>7.863</u>	<u>7.863</u>
Total	<u>13.192</u>	<u>14.595</u>	<u>30.438</u>	<u>32.895</u>

A estimativa da realização do saldo de impostos diferidos decorrentes das diferenças temporárias, em 30 de junho de 2011, pode apresentar alterações, pois grande parte delas está sujeita a decisões judiciais sobre as quais o Grupo não detém controle, tampouco sabe prever quando haverá a decisão em última instância.

As projeções de geração de resultados tributáveis futuros incluem várias estimativas referentes ao desempenho das economias brasileira e internacional, flutuação de taxas de câmbio, volume de vendas, preços de venda e alíquotas de impostos, entre outros, que podem apresentar variações em relação aos dados e valores reais.

Como o resultado do imposto de renda e da contribuição social decorre não só do lucro tributável, mas também da existência de receitas não tributáveis, das despesas não dedutíveis e de diversas outras variáveis, não existe uma correlação relevante entre o lucro líquido do Grupo e o resultado do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro.

**Notas Explicativas**

Eternit S.A. e Controladas

**19. PROVISÃO PARA RISCOS**

O Grupo possui diversos processos judiciais de natureza cível, trabalhista e tributária que se encontram em discussão em diferentes esferas judiciais.

A provisão para riscos foi constituída para os processos cuja probabilidade de perda foi avaliada como provável, com base na análise individual dos respectivos processos feita pelos consultores jurídicos do Grupo.

A Administração do Grupo acredita que a provisão para riscos constituída é suficiente para cobrir as eventuais perdas com os processos judiciais, conforme apresentado a seguir:

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	<u>30/06/11</u>	<u>31/12/10</u>	<u>30/06/11</u>	<u>31/12/10</u>
Processos trabalhistas	14.318	14.366	23.504	22.697
Processos cíveis e tributários	<u>6.474</u>	<u>4.091</u>	<u>20.524</u>	<u>15.612</u>
Total	<u>20.792</u>	<u>18.457</u>	<u>44.028</u>	<u>38.309</u>

As movimentações na provisão para riscos são apresentadas a seguir:

	Controladora (BR GAAP)			
	<u>31/12/10</u>	<u>Adições</u>	<u>Reversões</u>	<u>30/06/11</u>
Processos trabalhistas	14.366	704	(752)	14.318
Processos cíveis e tributários	<u>4.091</u>	<u>2.585</u>	<u>(202)</u>	<u>6.474</u>
Total	<u>18.457</u>	<u>3.289</u>	<u>(954)</u>	<u>20.792</u>

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)			
	<u>31/12/10</u>	<u>Adições</u>	<u>Reversões</u>	<u>30/06/11</u>
Processos trabalhistas	22.697	1.249	(442)	23.504
Processos cíveis e tributários	<u>15.612</u>	<u>5.456</u>	<u>(544)</u>	<u>20.524</u>
Total	<u>38.309</u>	<u>6.705</u>	<u>(986)</u>	<u>44.028</u>

## Notas Explicativas

O Grupo efetua, quando necessário, depósitos judiciais não vinculados às provisões para riscos, classificados em rubrica específica do ativo não circulante.

A provisão para riscos trabalhistas refere-se a ações indenizatórias, acidente de trabalho e reclamações trabalhistas, consideradas pelos consultores jurídicos como perda provável.

Em 30 de junho de 2011, o Grupo mantinha em andamento Ação Civil Pública movida pelo Ministério Público do Estado de São Paulo, em que se discutia questões relacionadas à saúde ocupacional de ex-trabalhadores da antiga fábrica de Osasco, Estado de São Paulo. A ação foi julgada improcedente e a avaliação dos consultores jurídicos quanto à probabilidade de perda foi considerada como possível. Houve interposição de recurso por parte do Ministério Público.

Também possuía Ação Popular em Poções, Estado da Bahia, sobre questões de natureza ambiental e de saúde que está relacionada com as Ações Cíveis Públicas movidas pelos Ministérios Públicos Estadual e Federal do Estado da Bahia, na Comarca de Vitória da Conquista, cujas avaliações dos consultores jurídicos quanto à probabilidade de perda foram consideradas como possíveis.

O Grupo mantinha em andamento uma Ação Civil Pública Consumerista no Estado do Rio de Janeiro e outra no Estado de Pernambuco, com o objetivo de proibir a venda de produtos que contêm mineral crisotila naqueles Estados. A proibição está suspensa por força de decisão proferida nos autos da reclamação proposta perante o Supremo Tribunal Federal - STF. Quanto à ação no Estado de Pernambuco, encontra-se em fase inicial.

Na mesma data, o Grupo mantinha em andamento uma Ação de Improbidade Administrativa em que se discutia questões relacionadas à Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais - CFEM, bem como ação anulatória e uma execução fiscal da mesma natureza.

Também possuía uma Ação Popular na Comarca de Minaçu, Estado de Goiás, relacionada à alienação pelo Estado de Goiás de uma área de terra para a controlada Sama.

Adicionalmente, em 30 de junho de 2011 existiam outras reclamações trabalhistas, processos cíveis, tributários e administrativos contra o Grupo, para os quais os consultores jurídicos do Grupo classificam a possibilidade de perda como possível, no montante de R\$5.964; portanto, não foi registrada nenhuma provisão para essas reclamações trabalhistas, processos cíveis, tributários e administrativos, por se encontrarem em fases iniciais, devendo se alongar no tempo.

## 20. PLANO DE SUPLEMENTAÇÃO DE APOSENTADORIA

O Grupo mantém contratado um plano de previdência complementar aberto com uma entidade de previdência privada devidamente autorizada. O plano foi contratado com o objetivo principal de suplementar a aposentadoria e pensão dos colaboradores e executivos. A contribuição é destinada a todos os colaboradores e administradores na modalidade de Plano Gerador de Benefício Livre - PGBL, na modalidade de contribuição definida. As contribuições são realizadas pelo Grupo e pelos participantes, seguindo percentuais preestabelecidos, de acordo com faixas progressivas de contribuição.

**Notas Explicativas**

Eternit S.A. e Controladas

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	<u>30/06/11</u>	<u>30/06/10</u>	<u>30/06/11</u>	<u>30/06/10</u>
Contribuições efetuadas	<u>1.499</u>	<u>1.142</u>	<u>2.613</u>	<u>1.970</u>

**21. INFORMAÇÕES SOBRE A NATUREZA DAS DESPESAS**

O Grupo apresentou as demonstrações do resultado utilizando uma classificação das despesas com base na sua função. As informações sobre a natureza dessas despesas reconhecidas nas demonstrações do resultado são apresentadas a seguir:

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	<u>30/06/11</u>	<u>30/06/10</u>	<u>30/06/11</u>	<u>30/06/10</u>
Custo dos produtos e das mercadorias vendidos	161.546	135.490	239.189	191.054
Despesas com vendas	24.927	19.993	45.395	41.064
Despesas gerais e administrativas	21.913	22.977	48.781	45.763
Despesas financeiras	2.980	2.249	7.759	4.021
Outras despesas operacionais	<u>4.287</u>	<u>6.071</u>	<u>9.869</u>	<u>10.763</u>
Total	<u>215.653</u>	<u>186.780</u>	<u>350.993</u>	<u>292.665</u>
Classificados como:				
Matéria-prima consumida	106.107	100.621	158.094	109.607
Despesas com pessoal e encargos	46.316	33.873	75.779	65.186
Materiais, energia elétrica e serviços	14.625	23.860	22.445	54.354
Despesas variáveis de vendas	7.544	1.285	16.517	15.806
Depreciação e amortização	5.578	4.070	11.055	8.890
Provisão para riscos	2.335	2.200	5.719	5.500
Serviços de terceiros	5.920	7.244	12.328	12.065
Comissões sobre vendas	3.844	3.145	7.636	4.572
Contribuição para entidades de classe	553	638	1.244	2.130
Propaganda e publicidade	3.787	2.337	3.842	2.357
Impostos e taxas	1.033	435	1.250	462
Encargos financeiros sobre empréstimos e financiamentos e mútuo	1.441	978	149	-
Variação cambial passiva	10	23	3.631	1.015
Outras	<u>16.560</u>	<u>6.071</u>	<u>31.304</u>	<u>10.721</u>
Total	<u>215.653</u>	<u>186.780</u>	<u>350.993</u>	<u>292.665</u>

**Notas Explicativas****22. OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS, LÍQUIDAS**

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	<u>30/06/11</u>	<u>30/06/10</u>	<u>30/06/11</u>	<u>30/06/10</u>
Outras receitas operacionais:				
Vendas de bens do imobilizado	78	756	365	2.077
Receitas eventuais	773	103	1.544	391
Outras vendas	-	-	95	102
Dividendos e juros sobre o capital próprio prescritos	-	126	-	126
Recuperação de impostos	-	525	-	525
Realização de receitas antecipadas	-	68	-	115
Aluguéis	<u>2</u>	<u>11</u>	<u>897</u>	<u>522</u>
	<u>853</u>	<u>1.589</u>	<u>2.901</u>	<u>3.858</u>
Outras despesas operacionais:				
Provisão para riscos	(2.335)	(2.200)	(5.719)	(5.500)
Provisão para benefícios futuros a ex-empregados	(1.162)	(1.124)	(1.650)	(1.590)
Provisão para bônus da Diretoria	-	(538)	-	(538)
Provisão para perdas diversas	-	(400)	-	(400)
Impostos sobre outras vendas	(63)	(37)	(468)	(604)
Garantia de qualidade	(283)	(54)	(372)	(107)
Substituição de produto avariado	(73)	(397)	(78)	(400)
Gastos com indenizações trabalhistas e cíveis	(506)	(491)	(516)	(539)
Custo da baixa do imobilizado	(11)	(332)	(36)	(336)
Outras	<u>146</u>	<u>(498)</u>	<u>(1.030)</u>	<u>(749)</u>
	<u>(4.287)</u>	<u>(6.071)</u>	<u>(9.869)</u>	<u>(10.763)</u>
Total	<u>(3.434)</u>	<u>(4.482)</u>	<u>(6.968)</u>	<u>(6.905)</u>

**23. RECEITAS E DESPESAS FINANCEIRAS**

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	<u>30/06/11</u>	<u>30/06/10</u>	<u>30/06/11</u>	<u>30/06/10</u>
Despesas financeiras:				
Juros sobre empréstimos e financiamentos	(80)	(56)	(149)	(56)
Juros sobre mútuo	(1.361)	(978)	-	-
Juros passivos	(419)	(269)	(782)	(779)
Despesas bancárias	(307)	(360)	(433)	(431)
Descontos concedidos	(219)	(99)	(1.905)	(860)
IOF	(135)	(91)	(214)	(268)
PIS e COFINS - juros sobre o capital próprio	(389)	(344)	(389)	(344)
Variações cambiais passivas	(10)	(23)	(3.631)	(1.015)
Outras	<u>(60)</u>	<u>(29)</u>	<u>(256)</u>	<u>(268)</u>
	<u>(2.980)</u>	<u>(2.249)</u>	<u>(7.759)</u>	<u>(4.021)</u>

**Notas Explicativas**

Eternit S.A. e Controladas

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	<u>30/06/11</u>	<u>30/06/10</u>	<u>30/06/11</u>	<u>30/06/10</u>
Receitas financeiras:				
Rendimentos de aplicações financeiras	2.824	3.929	3.659	4.852
Descontos obtidos	1.971	1.449	229	9
Juros ativos	1.808	1.030	3.584	2.597
Variações monetárias ativas	520	449	552	530
Variações cambiais ativas	463	247	4.093	1.338
Outras	-	-	99	95
	<u>7.586</u>	<u>7.104</u>	<u>12.216</u>	<u>9.421</u>
Receitas financeiras, líquidas	<u>4.606</u>	<u>4.855</u>	<u>4.457</u>	<u>5.400</u>

**24. INFORMAÇÕES POR SEGMENTO DE NEGÓCIO**

Os segmentos reportáveis do Grupo de acordo com a IFRS 8 e o pronunciamento técnico CPC 22 são os seguintes:

Controladora (BR GAAP) e Consolidado (IFRS e BR GAAP)

---

<u>Descrição</u>	<u>Área geográfica</u>
Fibrocimento	Sudeste, Sul, Centro-Oeste, Norte e Nordeste
Mineral crisotila	Mercados local e estrangeiro
Telhas de concreto	Mercado local
Outros	Mercado local

- Fibrocimento: inclui a fabricação e venda de telhas, caixas d'água e peças complementares.
- Mineral crisotila: inclui a exploração e venda de mineral crisotila.
- Telhas de concreto: inclui a fabricação e venda de telhas de concreto.
- Outros: incluem a fabricação e venda de componentes para sistemas construtivos e caixas d'água de polietileno para o mercado local e a revenda de louças, assentos sanitários, filtros para tubulações de água, aquecedor solar e acessório de telhas metálicas.

**Notas Explicativas**

## a) Receitas e resultados dos segmentos reportáveis

		Consolidado (IFRS e BR GAAP)			
		Receita líquida		Lucro bruto	
		30/06/11	30/06/10	30/06/11	30/06/10
Fibrocimento e cimento de fio sintético	Sudeste	47.600	44.054	13.207	13.209
	Sul	53.909	55.305	14.622	17.574
	Centro-Oeste	74.834	70.836	22.393	26.385
	Norte e Nordeste	36.736	32.824	9.964	9.352
	Exportação	-	19	-	19
		<u>214.174</u>	<u>203.038</u>	<u>60.186</u>	<u>66.539</u>
Mineral crisotila	Mercado interno	60.071	48.472	47.714	36.418
	Mercado externo	<u>44.365</u>	<u>54.149</u>	<u>19.688</u>	<u>41.070</u>
		<u>104.436</u>	<u>102.621</u>	<u>67.402</u>	<u>77.488</u>
Telhas de concreto		36.038	22.853	11.566	7.704
Outros		<u>32.585</u>	<u>19.790</u>	<u>8.890</u>	<u>5.517</u>
Total		<u>387.233</u>	<u>348.302</u>	<u>148.044</u>	<u>157.248</u>
Despesas e receitas não alocadas				<u>(96.687)</u>	<u>(88.332)</u>
Lucro antes dos impostos				<u>51.357</u>	<u>68.916</u>

Vendas entre partes relacionadas

O segmento de mineral crisotila vendeu R\$40.585 para o segmento de fibrocimento e cimento de fio sintético em 30 de junho de 2011 (R\$28.953 em 30 de junho de 2010).

Nenhum cliente do Grupo representa mais de 1,6% dos respectivos saldos das duplicatas a receber em 30 de junho de 2011 (1,66% em 31 de dezembro de 2010).

**Notas Explicativas**

Eternit S.A. e Controladas

## b) Ativos e passivos dos segmentos reportáveis

		Consolidado (IFRS e BR GAAP)			
		Ativos		Passivos	
		30/06/11	31/12/10	30/06/11	31/12/10
Fibrocimento e cimento de fio sintético	Sudeste	173.236	38.698	21.091	8.119
	Sul	55.307	89.720	9.830	4.620
	Centro-Oeste	58.398	64.828	5.263	8.586
	Norte e Nordeste	<u>21.765</u>	<u>32.450</u>	<u>2.239</u>	<u>1.648</u>
		308.706	225.696	38.423	22.973
Mineral crisotila	Mercado interno	179.637	110.499	37.637	10.123
Telhas de concreto		57.316	43.395	17.936	3.949
Outros produtos (*)		31.453	54.115	6.405	2.776
Outras contas do balanço		<u>76.036</u>	<u>227.373</u>	<u>135.430</u>	<u>208.768</u>
		<u>653.148</u>	<u>661.078</u>	<u>235.831</u>	<u>248.589</u>

(\*) Componentes para sistemas construtivos, telhas metálicas, caixas de polietileno, louças sanitárias e filtros.

## c) Outras informações dos segmentos reportáveis

		Consolidado (IFRS e BR GAAP)			
		Depreciação, amortização e exaustão		Adições no imobilizado e intangível	
		30/06/11	30/06/10	30/06/11	30/06/10
Fibrocimento e cimento de fio sintético	Sudeste	1.172	728	948	177
	Sul	2.102	1.506	2.495	4.650
	Centro-Oeste	906	401	2.430	163
	Norte e Nordeste	<u>1.139</u>	<u>287</u>	<u>739</u>	<u>3.635</u>
		5.319	2.922	6.612	8.625
Mineral crisotila	Mercado interno	3.095	2.646	5.248	12.131
Telhas de concreto		1.680	1.446	6.457	1.187
Outros		<u>961</u>	<u>1.433</u>	<u>583</u>	<u>3.297</u>
Total		<u>11.055</u>	<u>8.447</u>	<u>18.900</u>	<u>25.240</u>

**Notas Explicativas****25. COBERTURA DE SEGUROS**

Os seguros contratados pelo Grupo, em 30 de junho de 2011, contra eventuais riscos estão relacionados a seguir:

<u>Modalidade</u>	<u>Bens cobertos</u>	<u>Valor da cobertura</u>
Riscos de engenharia, operacionais e de responsabilidade civil geral e lucros cessantes	Edifícios, instalações, equipamentos e outros	<u>244.400</u>

**26. INSTRUMENTOS FINANCEIROS**

## a) Considerações gerais

O Grupo contrata operações financeiras envolvendo instrumentos financeiros, todos registrados em contas patrimoniais, que se destinam a atender às suas necessidades operacionais e financeiras. São contratados aplicações financeiras, empréstimos e financiamentos e contratos de câmbio.

A gestão desses instrumentos financeiros são realizadas por meio de políticas, definição de estratégias e estabelecimento de sistemas de controle, devidamente monitorados pela Administração do Grupo, visando maximizar a rentabilidade do negócio para o acionista, bem como estabelecer o equilíbrio entre capital de terceiros e capital próprio.

Aplicações financeiras

A política de aplicações financeiras estabelecida pela Administração do Grupo elege as instituições financeiras com as quais as operações podem ser realizadas, além de definir limites quanto aos valores a serem aplicados em cada uma delas.

Empréstimo e Financiamentos

As operações estão registradas de acordo com os contratos celebrados e as respectivas taxas de juros usuais de mercado, conforme nota explicativa nº 13.

Na sua totalidade, os empréstimos financiamentos são denominados em moeda nacional e são corrigidos pelo CDI pós-fixado.

Contratos de câmbio

## i) Riscos cambiais

A controlada Sama realiza operações de adiantamento de contratos de câmbio visando à proteção de sua exposição à variação da cotação de moedas, decorrente das vendas de produtos acabados para o mercado externo. Maiores detalhes vide item b) da nota explicativa nº 13

**Notas Explicativas**

Eternit S.A. e Controladas

## ii) Riscos de taxa de juros

O Grupo tem como política manter os indexadores de suas exposições às taxas de juros ativas e passivas atreladas a taxas pós-fixadas.

O Grupo não operou com instrumentos financeiros derivativos no período de seis meses findo em 30 de junho de 2011.

## b) Exposição cambial

Em 30 de junho de 2011, os principais grupos de contas atrelados à moeda estrangeira, preponderantemente indexados ao dólar norte-americano, e relacionados à controlada Sama, são conforme segue:

	Consolidado		Cotação em 30/06/11 (US\$1,00 = R\$)
	(IFRS e BR GAAP)		
	<u>30/06/11</u>	<u>31/12/10</u>	
Clientes no mercado externo (i)	35.860	38.074	1,5611
Fornecedores no mercado externo	(18.126)	(8.298)	1,5611
ACE	(23.192)	(19.419)	1,5611
Comissões no exterior	(184)	(111)	1,5611
Fretes internacionais	<u>(802)</u>	<u>(477)</u>	1,5611
Total da exposição cambial	<u>(6.444)</u>	<u>9.769</u>	

(i) Valores a receber de clientes no exterior pela venda de mineral crisotila.

## c) Exposição à taxa de juros

As exposições ativas (passivas) do Grupo à taxa de juros estão demonstradas a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	(BR GAAP)		(IFRS e BR GAAP)	
	<u>30/06/11</u>	<u>31/12/10</u>	<u>30/06/11</u>	<u>31/12/10</u>
Ativo-				
Aplicações financeiras (i)	34.642	54.232	46.018	77.294
Passivo:				
ACE (ii)	-	-	(23.192)	(19.419)
Empréstimos e financiamentos (iii)	<u>(3.165)</u>	<u>(1.512)</u>	<u>(8.248)</u>	<u>(4.515)</u>
Total da exposição à taxa de juros	<u>31.477</u>	<u>52.720</u>	<u>14.578</u>	<u>53.360</u>

**Notas Explicativas**

- (i) Estão representadas por fundos de renda fixa e Certificado de Depósito Bancário - CDB, com remuneração média de 104% do CDI (vide notas explicativas nº 4 e nº 5).
- (ii) O deságio aplicado pelo desconto dos recebíveis corresponde à taxa PRIME com variação média de 3,25% ao ano (vide nota explicativa nº 13).
- (iii) Indexados à TJLP com taxa média de 7,4% ao ano (vide nota explicativa nº 13).

## d) Valor de mercado

Os valores contábeis dos instrumentos financeiros do Grupo refletem substancialmente os seus valores de mercado. Os valores de mercado desses instrumentos financeiros, no caso aplicações financeiras, empréstimos e empréstimos e ACE, foram obtidos mediante cálculo do seu valor presente, considerando taxas e juros praticados atualmente no mercado para operações de prazo e risco similares.

## e) Análise de sensibilidade

O saldo a receber pelas exportações será totalmente liquidado em até 90 dias. A partir da taxa de câmbio de 30 de junho de 2011 (R\$1,5611 por US\$1,00), foram estimados quais seriam os ajustes do contas a receber, ACE, comissões e fretes a pagar para três cenários de dólar norte-americano em relação à taxa de 30 de junho de 2011.

Considerando o comportamento das variações do câmbio para as datas e os cenários mencionados, a Administração estima que a controlada Sama incorreria nos seguintes resultados com seus impactos nas informações contábeis intermediárias consolidadas:

<u>Cenário</u>	<u>Variação - %</u>	<u>Valorização - R\$</u>	<u>Desvalorização - R\$</u>	<u>Ganhos ou perdas - R\$</u>
Provável	2	1,592	1,530	234
Possível	25	1,951	1,171	2.920
Remoto	50	2,342	0,781	5.841

## f) Risco de crédito

As vendas do Grupo são efetuadas para um grande número de clientes e esse risco é administrado por meio de um rigoroso processo de concessão de crédito. O resultado dessa gestão está refletido na rubrica "Provisão para créditos de liquidação duvidosa", conforme demonstrado na nota explicativa nº 6.

Nenhum cliente do Grupo representa mais de 1,6% dos respectivos saldos das duplicatas a receber em 30 de junho de 2011 (2,5% em 30 de junho de 2010).

O Grupo está sujeito também a riscos de crédito relacionados aos instrumentos financeiros contratados na gestão de seus negócios. A Administração do Grupo considera baixo o risco de não liquidação das operações que mantêm em instituições financeiras sediadas no Brasil.

**Notas Explicativas**

Eternit S.A. e Controladas

**27. AMBIENTE E RECURSOS MINERAIS**Ambiente

A indústria de mineração no Brasil está sujeita aos controles governamentais para impedir os riscos potenciais ao meio ambiente, resultante da extração mineral.

Conforme o Decreto nº 97.632/89, são exigidos projetos de mineração, detalhando o programa de recuperação ambiental, bem como o impacto ao meio ambiente. A controlada Sama segue o Plano de Recuperação de Área Degradada - PRAD, devidamente homologado e com cronograma para “remonte do ‘site’”, após a exaustão dos recursos minerais.

De acordo com o PRAD, a Sama está apta para extrair e processar o mineral crisotila. Segundo o projeto inicial, a extração e o processamento do mineral crisotila devem cessar no ano 2042, quando será colocado em prática o projeto para demolições, indenizações e recuperação da área degradada.

A cada período/exercício social, a Sama registra a atualização da recuperação ambiental, de acordo com o seu valor justo, conforme os critérios a seguir:

Taxa de desconto	10,69% a.a.
Taxa de inflação de longo prazo	4,5% a.a.

Valor presente dos desembolsos esperados

<u>Ano</u>	<u>30/06/11</u>	<u>31/12/10</u>
2042	929	905
2043	823	803
2044	440	429
2045 a 2049	<u>377</u>	<u>368</u>
Total	<u>2.569</u>	<u>2.505</u>

Considerando o acordo celebrado com o PRAD, a recuperação ambiental da mina ocorrerá entre 2042 e 2049.

O valor total de despesas reconhecidas com recuperação ambiental da mina em 30 de junho de 2011 foi de R\$131 (R\$242 em 31 de dezembro de 2010), calculado com base na produção atual de mineral crisotila.

Recursos minerais (não revisado)

A seguir a abertura dos recursos minerais do Grupo (asbesto de crisotila), que são explorados e transformados pela controlada Sama:

**Notas Explicativas**

<u>Ano</u>	<u>30/06/11</u>	<u>31/12/10</u>
Recursos minerais	8.920.698 t	9.073.532 t
Produção no período	152.833 t	302.257 t
Vida útil estimada da mina (*)	30,9 anos	31,5 anos

(\*) A diminuição da vida útil estimada deve-se à revisão da estimativa de produção da mina com base em laudo de avaliação elaborado por empresa independente.

## 28. APROVAÇÃO DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS

A apresentação das informações contábeis intermediárias foram aprovadas e autorizadas para publicação pelo Conselho de Administração em 3 de agosto de 2011.

---

## Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

### 1. ACIONISTAS COM MAIS DE 5% DAS AÇÕES DE CADA ESPÉCIE E CLASSE (não revisado pelos auditores independentes)

POSIÇÃO ACIONÁRIA DOS DETENTORES DE MAIS DE 5% DAS AÇÕES DE CADA ESPÉCIE E CLASSE DA COMPANHIA, ATÉ O NÍVEL DE PESSOA FÍSICA.					
Companhia: ETERNIT S.A.				Posição em 30/06/2011 (Em Unidades)	
Acionista	Ações Ordinárias		Total		
	Qde.	%	Qde	%	
Geração L. Par Fundo de Investimento em Ações	17.000.000	18,99	17.000.000	18,99	
Luiz Barsi Filho	11.791.600	13,17	11.791.600	13,17	
Victor Adler	6.000.000	6,70	6.000.000	6,70	
Ações em tesouraria	29.366	0,03	29.366	0,03	
Outros	54.679.034	61,11	54.679.034	61,11	
<b>Total</b>	<b>89.500.000</b>	<b>100,00</b>	<b>89.500.000</b>	<b>100,00</b>	

POSIÇÃO ACIONÁRIA DOS DETENTORES DE MAIS DE 5% DAS AÇÕES DE CADA ESPÉCIE E CLASSE DA COMPANHIA, ATÉ O NÍVEL DE PESSOA FÍSICA.					
Companhia: ETERNIT S.A.				Posição em 30/06/2010 (Em Unidades)	
Acionista	Ações Ordinárias		Total		
	Qde.	%	Qde	%	
Geração L. Par Fundo de Investimento em Ações	16.625.600	18,58	16.625.600	18,58	
Luiz Barsi Filho	10.727.700	11,99	10.727.700	11,99	
Victor Adler	5.932.000	6,63	5.932.000	6,63	
Ações em tesouraria	29.366	0,03	29.366	0,03	
Outros	56.185.334	62,77	56.185.334	62,77	
<b>Total</b>	<b>89.500,00</b>	<b>100,00</b>	<b>89.500,00</b>	<b>100,00</b>	

## Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

### 2. POSIÇÃO DOS CONTROLADORES, ADMINISTRADORES E AÇÕES EM CIRCULAÇÃO (não revisado pelos auditores independentes)

<b>POSIÇÃO ACIONÁRIA CONSOLIDADA DOS CONTROLADORES E ADMINISTRADORES E AÇÕES EM CIRCULAÇÃO</b>						
<i>Acionista</i>	Quantidade de ações ordinárias (em unidades) em 30/06/2011	%	Quantidade de ações ordinárias (em unidades) Movimentação		Quantidade de ações ordinárias (em unidades) em 30/06/2010	%
<b>Controlador</b>	N/A	-	N/A		N/A	-
<b>Administradores</b>						
Conselho de Administração	18.409.601	20,57	893.059		17.516.542	19,57
Diretoria	955.234	1,07	192.488		762.746	0,85
<b>Conselho fiscal</b>	-	-	-		-	-
<b>Ações em tesouraria</b>	29.366	0,03			29.366	0,03
<b>Outros acionistas</b>	70.105.799	78,33	(1.085.547)		71.191.346	79,54
<b>Total</b>	<b>89.500.000</b>	<b>100,00</b>			<b>89.500.000</b>	<b>100,00</b>
<b>Ações em circulação</b>	<b>70.105.799</b>	<b>78,33</b>	<b>(1.085.547)</b>		<b>71.191.346</b>	<b>79,54</b>

## Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

### RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES INTERMEDIÁRIAS

Aos Acionistas e Administradores da  
Eternit S.A.  
São Paulo - SP

#### Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Eternit S.A. e de suas controladas, contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR, referentes ao trimestre findo em 30 de junho de 2011, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2011 e as respectivas demonstrações do resultado para os períodos de três e seis meses findos naquela data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de seis meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A Administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 - Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 e a norma IAS 34 - "Interim Financial Reporting", emitida pelo "International Accounting Standards Board - IASB", assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

#### Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - "Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity", respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis, e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

#### Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais anteriormente referidas não estão elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21, aplicável à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela CVM.

#### Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais anteriormente referidas não estão elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 e a norma IAS 34, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela CVM.

#### Outros assuntos

#### Demonstrações intermediárias do valor adicionado

Revisamos, também, as informações intermediárias do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de seis meses findo em 30 de junho de 2011, elaboradas sob a responsabilidade da Administração, cuja apresentação nas informações contábeis intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas normas internacionais de relatório financeiro (IFRSs), que não requerem a apresentação da DVA. Essas informações intermediárias foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

São Paulo, 3 de agosto de 2011

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU Reynaldo Awad Saad  
Auditores Independentes Contador  
CRC nº 2 SP 011609/O-8 CRC nº 1 SP 215056/O-1